ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1941 N.º 6836

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A proposito do «salvamento» da estatua do Infante D. Henrique, sepultada no Tejo pelo ciclone, recebemos a seguinte informação do sr. João Fragoso:

Sr. director:—Julgo dever informar que a figura do Infante, porque estava feita em gesso, não resistiu nem ao ciclone, que a despedaçou, nem á acção das aguas do Tejo.

Afirmo com conhecimento, porque executei todas essas figuras do Padrão, segundo as «maquettes» de mestre Leopoldo de Almeida. Não é, portanto, grua ou escafrando, mas uma pequena verba necessaria a uma nova execução o meio de terminar, como diz «um anonimo henriquino», a ignominia de vermos, volvidos tantos seculos, o elemento liquido vingar-se, assim, do guia que o dominou.

De V. etc.—**João Fragoso.**

■

O sr. G. Carvalho pregunta-nos:

—«As libras que a exploração e exportação do volframio faz entrar em Portugal, em que algibeiras ficam melhor—nas dos trabalhadores que aproveitam a «aragem» ou na dos capitalistas que ganham centenas de contos?

Não é a nós que compete responder, visto o asunto depender doutra jurisdição. Em todo o caso, parece-nos que os trabalhadores têm direito ao seu «S. João».

O ouro é precioso e os pobres necessitam tanto dele como os ricos, não ha duvida.

Não compreendemos, porém, que a agricultura seja vitima da mineração.

Se a terra não produz para todos, como se ha-de sustentar a pobreza que não participa dos beneficios do volframio?

O sr. governador civil de Castelo Branco procedeu avisadamente tomando medidas de protecção á lavoura. Porque não se faz o mesmo noutros distritos?

■

Os russos, nas suas retiradas, praticam o sistema de destruir e arrazar campos e cidades. Eis como, segundo «Paris-Soir», ficou Odessa::

—O espectaculo da cidade é impressionante: os nossos olhos, para onde quer que se virem, só encontram ruinas. Das chaminés das fabricas, nenhuma ficou de pé. Foi com verdadeiro conhecimento que os bolcheviques destruiram a cidade, a-fim-de que nada aproveitasse ao inimigo. Em dez casas, nove estão destruidas.

Como e quando se reconstruirá a Russia?

As ruinas são tais e tantas que até parece que um poder infernal as ordenou.

Quando um dia vier a paz, a obra de reconstrução e reparação demandará longos e penosos sacrificios. Passarão sobre a terra russa novos suplicios e inclemencias...

■

De 7 a 14 de dezembro, realizar-se-á a «IV Semana da Mãe» promovida pela direcção da «Obra das Mães pela Educação Nacional», a que preside a sr.ª condessa de Rilvas.

E' de esperar que este ano o resultado exceda o dos anos anteriores, pois cresce a necessidade de acudir material e moralmente aos lares onde a mulher vive pobre e desajudada.

■

Joaquim Leitão, secretario geral da Academia das Ciencias, escritor ilustre, de nome tanto em Portugal como no Estrangeiro, vai inaugurar, na proxima sexta-feira, 5 de dezembro, com uma conferencia intitulada «Torquato Tasso», o novo ano academico, no Instituto de Cultura Italiana. Começará a falar ás 9 e 30 assistindo o sr. ministro da Italia.

O JORNAL

Celebra-se agora o tricentenario da «Gazeta», graças á decisão mui louvavel do Sindicato dos Jornalistas, cujo presidente e animador é Luiz Teixeira, jornalista e escritor em quem vive tambem um homem de acção.

Em exposições, documentarios, conferencias e sessões academicas se descobrem três seculos duma existencia multiplicada e laboriosa, marcada em progressos lentos que vieram a dar o jornal moderno.

As comemorações têm o caracter limpido e severo que os estudiosos apreciam como o mais proprio para nos convencer de que o pó dos arquivos se parece com o sol da estrada de Damasco—aquece ainda mais a alma do que o corpo. A «Gazeta», de que a «Imprensa Nacional» publicou uma bela edição fac-similada, foi a primeira semente duma larga e frutuosa seara—timida, modesta e hesitante, no principio.

Quem, ao folheá-la, diria que mais tarde ela havia de assumir proporções gigantescas, produzindo nas turbas o mesmo efeito que o vento nas florestas?

Mas o futuro não se descerra prontamente, quando o interrogamos para decifrar os seus enigmas. Cristovam Colombo, ao regressar da descoberta da America, não trazia consigo as prodigiosas riquezas em ouro e pedrarias que devia haver lá, mas sómente algumas ervas resequidas, entre elas o tabaco. Na côrte de Isabel, a Catolica, o desapontamento foi geral:

—«Para que serve isto? Tanto esforço, tanto gasto e tantos riscos para obter umas folhas e raizes mal cheirosas! A montanha pariu um rato...»

Houve risos escarninhos pelos cantos e os adversarios da aventura maritima esfregaram as mãos de contentes. O tabaco, como mais tarde a batata, contra o que julgavam os rotineiros e os obcecados, tinham um valor bem acima das torrentes do Pactolo e dos tesouros de Golconda.

O primeiro representa para o Estado um rendimento avultadissimo e a segunda figura na alimentação de pobres e ricos com importancia tal que as grandes fomes desappareceram da Europa.

Como havia de Colombo convencer quantos mofavam da sua estranha e inutil viagem?...

Com a Imprensa, deu-se aproximadamente o mesmo: as «Gazetas» e «Mercurios» que iniciaram a sua publicação em varios países pareciam coisa tão deslusida que raros lhes previram a rota vitoriosa. A curiosidade do publico, porém, acendeu-se, generalizou-se, e o jornal, como a geração dos patriarcas, alastrou por todo o planeta. Não houve poder nem potentado que se não curvasse diante dele, pois a sua força fez-se tamanha que abalava os pilares do Estado e demolia as cidadelas mais seguras.

Maravilhosamente, após a corrida ascensional e trisecular, as «Gazetas» e «Mercurios» transformaram-se em formidaveis diarios que, nas suas paginas febris, dão audiencia aos povos da terra. A opinião publica criou-se com eles que, por sua vez, se alargaram a ponto de que os acontecimentos passam de locais a universais.

Comete êrros o jornal, mostra ambições desmedidas, baralha, confunde e alarma, algumas vezes?

E' natural, visto que, filho do tempo e sujeito á condição humana, não consegue eximir-se a imperfeições e fraquezas. Como, porém, dentada de cão se cura com pêlo do mesmo cão, ele corrige e emenda o mal que causa.

Em contacto com a politica, a arte, a literatura, a ciencia, a religião, a economia e o dinheiro ocupa a encruzilhada das ideias, dos interesses e das cubiças.

Qual deve ser a sua atitude?

Corromper ou ser corrompido?

Purificar ou ser purificado?

Cabe ao jornal proceder como um elemento de equilibrio, de ponderação, de inteligencia e de bom senso. No meio das influencias poderosas, a sua obrigação consiste principalmente em não se submeter a nenhuma delas. Pensamento livre, critica conscienciosa e resistencia contra a calunia e a tentação do ouro.

Nos artigos, nas reportagens, nas simples noticias, nas cronicas e nas apreciações consagradas aos variadissimos assuntos que demandam isenção e imparcialidade, o jornalista há-de portar-se de tal forma que não sejam postas em duvida nem a sua sinceridade nem a sua honestidade. Não se exige, segundo uma frase sonora e pretensiosa, que a Imprensa se converta num sacerdocio, pois basta que cumpra o seu dever sem alardes nem tambores, alheia ás vozes enganosas do mundo.

A batalha *da Cirenaica* continua a desenvolver-se com grande violencia

LONDRES, 2—O correspondente especial da Reuter junto do 8.º exercito em operações informou ontem o seguinte: «Sucedem-se ataques e contra-ataques em toda a area de Sidi Rezegh. Os alemães lançaram uma ofensiva com o intuito de separar a coluna principal britanica das tropas da guarnição de Tobruk. Esta ofensiva parece ter colhido algum resultado. Esta manhã, a situação parecia ser esta: Os alemães estavam colocados entre as forças britanicas e a pressão destas aumentava de ambos os lados. Ignora-se ainda o resultado dos combates».—(E. T.).

A tomada de Libian-Omar

CAIRO, 2—Foi agora anunciado que as tropas indianas que tomaram Libian-Omar, fizeram muitos prisioneiros, entre os quais 600 alemães. Libian-Omar era uma das mais importantes bolsas de resistencia inimiga, na região da fronteira.—(E. T.).

Aniquilamento de parte da divisão italiana «Ariete»

CAIRO, 2—O Grande Quartel General Britanico informa que, nos violentos combates travados ontem a leste de Sidi-Rezegh foi destruida cêrca de metade dos restante «tanks» pertencentes á divisão italiana «Ariete».—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 1—Comunicado do Quartel General: «A batalha da Cirenaica divide-se agora claramente em três zonas principais, a saber: Primeira: A frente principal a sudoeste de Tobruk, onde as nossas forças, vindas de leste, foram reforçadas com as tropas que fizeram uma surtida coroada de exito da fortaleza de Tobruk.

Segunda: a area da fronteira que se estende desde Halfaya até ás posições ao norte da Sidi-Omar.

Terceira: A area de Sialo a sudoeste.

Na frente principal—El-Duda, Sidi-Rezegh e Bir-el-Hamed — prosseguiu intensa a luta durante todo o dia de ontem. De manhã, o inimigo desenvolveu um ataque de «tanks» que foi repelido pelas nossas forças blindadas, ao sul de Sidi-Rezegh. Mais tarde, as nossas forças blindadas voltaram-se contra a divisão italiana «Ariete», destruindo cêrca de metade dos «tanks» que lhe restavam, tendo-se os outros posto em fuga em direcção ao norte, perseguidos pelas nossas colunas moveis. Durante a tarde, a infantaria alemã, apoiada por «tanks», tornou a atacar as nossas posições nas cercanias de Sidi-Rezegh, onde conseguiram penetrar nas nossas defesas. Continua violenta a luta neste sector.

Na zona da fronteira, as nossas tropas tratam de eliminar diversas bolsas de resistencia, defendidas teimosamente pelos alemães. Durante todo o dia a nossa aviação apoiou as tropas de terra com pesados e persistentes ataques sobre tropas e concentrações

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O 7.º ANIVERSARIO do QUIOSQUE TIVOLI

O Quiosque Tivoli embandeirado pela passagem do seu aniversario

Passou ontem mais um aniversario—o setimo—do feliz Quiosque Tivoli, que Portugal inteiro conhece, devido ao elevado numero de premios grandes que tem distribuido desde o seu inicio.

Pelo pouco espaço que dispômos é impossivel descrever aos nossos leitores a historia daquela feliz casa de jogo ou precisar o montante de premios distribuidos, limitando-nos apenas, e muito sinceramente, a endereçar ao seu proprietario e nosso amigo sr. José B. Cunha as maiores felicitações.

Comemorando o acontecimento, o sr. José B. Cunha ofereceu ontem no restaurante «Titus», um jantar a todo o seu pessoal, colaboradores e amigos intimos, que serviu ao mesmo tempo para reunir, num ambiente de grande alegria, a «Familia Tivoli».

HANDBALL

Os primeiros jogos de 1941-42

Uma feliz iniciativa de «Os Belenenses» permitiu que se inaugurasse ontem a temporada de 1941-42. Serviu para abertura da nova epoca um torneio a que concorrem as melhores equipas lisboetas.

A primeira jornada, não obstante, não ter havido ontem em Lisboa qualquer acontecimento desportivo de vulto, decorreu com fraco interesse.

Jogaram, primeiramente, o Lisgás e o Marvilense. A superioridade do Lisgás, traduzida por um 8-0, define o que foi o encontro. Os «goals» foram igualmente repartidos pelos dois meios tempos e marcados por Domingos Vicente (6) e Paulos (2).

A seguir defrontaram-se as equipas do Belenenses, campeão de Lisboa e Unidos. Ganharam os «azuis» por 6-2, mas o resultado deixa transparecer uma superioridade que não existiu, pois os unidistas deram boa condigna réplica e tiveram, até, melhores periodos de jogo que o adversario. Ao intervalo, 3-1. Todos os «goals» resultaram de livres; Tomaz (5) e Lago, pelo Belenenses, Miranda e Faria, pelo Unidos, foram os marcadores dos tentos.

Por ultimo, o desafio de maior interesse, devido a uma rivalidade que não cansa: Sporting contra os «Treze». Quando o resultado estava em 2-2, e faltavam cerca de 10 minutos para o desafio terminar, o capitão trezista chamou a atenção do arbitro para o facto de já não se vêr e o juiz suspendeu, ou melhor, deu por terminada a partida. Ao intervalo, 1-1. Rogerio e Gameiro marcaram pelo Treze; Manuel da Silva e J. Cruz fizeram os «goals» dos «leões».

UM CASO AFLITIVO

Florinda Rosa Marques, a infeliz mulher, que perdeu tudo quanto tinha no incendio da rua da Boa Vista, vê aos poucos minorada a sua desgraça, devido á generosidade dos nossos leitores e amigos. O ultimo donativo recebido é de 50$00, de um portuense.

OBRA PONTIFICIA

da Propagação da Fé

O Conselho Diocesano do Patriarcado, com o auxilio da colonia indiana e dos fieis, promove amanhã, na igreja das Chagas de Crsto, a solenidade anual em honra do Apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, realizando-se as seguintes festividades:

A's 7 horas e meia e ás 9, missas e distribuição da Sagrada Comunhão aos fieis; ás 11 horas, missa cantada com sermão pelo rev. padre Antonio Antunes Abrantes; em seguida, solene Te-Deum e benção encaristica, dando-se a oscular a Reliquia do glorioso Apostolo das Indias.

A FESTA DA FAMILIA

«O Natal do caixeiro desempregado»

Pela setima vez, a direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa toma este ano a iniciativa de «O Natal do caixeiro desempregado», tanto mais justificada quanto é certo ser muito grande o desemprego na classe.

Os fundos recolhidos pelo Sindicato serão convertidos em generos que discretamente receberão em suas casas, na vespera do Natal, os caixeiros desempregados.

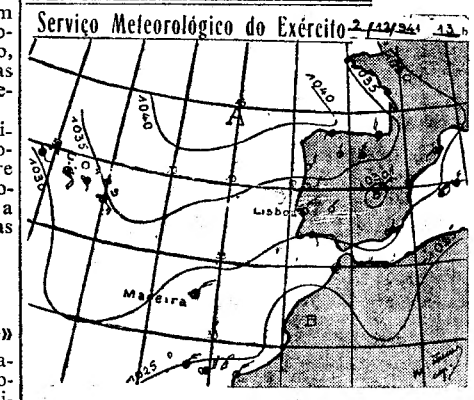
Recebem-se donativos para tal fim, na avenida da Republica, 29 e 29-A (telefone 5 0473).

AVIAÇÃO DE GUERRA

Hoje, ás 20 horas, o sr. capitão-aviador Humberto da Cruz fará na Emissora Nacional uma palestra intitulada «O vôo sem visibilidade na guerra», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela «Revista Defesa Nacional».

O tempo que faz

Serviço Meteorológico do Exército — 2-12-941 — 13 h



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

Uma extensa zona de altas pressões (anticiclone) abrange toda a Peninsula, a Africa Setentrional e o Atlantico Oriental, estabelecendo no nosso país uma corrente continental, seca e fria, na presente estação.

Em Portugal observa-se o ceu limpo em todas as zonas.

Nos arquipelagos dos Açores e da Madeira o ceu está nublado por influencia de depressões formadas na periferia do anticiclone.

Evolução prevista:

A situação geral no decurso das proximas 36 horas não modificará de uma maneira apreciavel o tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação de ceu geralmente limpo em todas as zonas. Temperatura com tendencia para descer. Vento predominante ENE, moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 15º; minima, 7º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 10º,1; minima, 3º,7.*

CONFERENCIAS

O distinto poeta sr. Miguel Trigueiros realiza amanhã, 3, pelas 21 e 30, no salão de festas da Acção Catolica, no Campo dos Martires da Patria, 43, uma conferencia intitulada «O nosso caminho é outro», promovida pela Juventude Universitaria Catolica.

MORTO DE FRIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 1.—Em Cancela, deste concelho, no lugar da Coutada, proximo á estação do caminho de ferro, foi encontrado morto, ao que se presume, de frio, o mendigo José Melão, de cêrca de 70 anos, daquela freguesia.

INSTITUTO BRITANICO

O sr. A. H. Robertson faz amanhã, pelas 17 e 30, no Instituto Britanico, a sua anunciada conferencia sôbre «Nelson», que ficara adiada para data a indicar.

Peles de adorno e de conforto — de legitimas procedencias. Casacos, boleros e capas de figurinos elegantissimos. DENTALINA, L.DA — R. DO LORETO, 55, 1.º

Modelos desde Esc. 400$00
Vendem-se em todas as boas casas da especialidade

Codigo das Custas Judiciais

Com alteração do decreto n.º 31.668, rigorosamente coordenado—decreto-lei n.º 31.668 e n.º 31.667 (alterações ao Estatuto Judiciario).

Num só volume Esc. 12$00.

Pedidos ao solicitador **Miguel de Melo—Santarem.**

«EVA»
NATAL
Um numero soberbo
200 prémios
E' hoje distribuido em todo o país
10 ESCUDOS

LUSO

Palacio de S. Roque; entrada T. da Queimada, 8

Embaixada do Luso

Hoje, apresentação de todos os artistas da Empresa. Fados antigos, canções, desgarradas, guitarradas, solos e rapsodias. Noite de alegria e arte. Entrada 1$50.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

HOJE: Rosa Maria, Noemia Cristina, Alice Magina, José Pereira, Manuel Fernandes, Francisco dos Santos, Fernando Freitas e Martinho de Assunção. Esmerado serviço de restaurante e bar.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

HOJE: Alcidia Rodrigues, Deolinda de Sousa, Modesto Maia, Antonio dos Santos, Carlos Ramos e Alfredo Mendes. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Ilda Silva, Maria Raquel, Manuel dos Santos, Jaime Silva, José Nunes e Pais da Silva. Entrada franca. Consumo 1$50.

MANUEL P. DE M. LELLO

AGENTE DE.

VINHOS DO PORTO — VERMOUTH

SANTOS J.OR PORTO — MARCA REGISTADA

FINA SAN JUNIOR — QUINADO

TELEG SOLELLO-ROSSIO 93 - 2.º TEL 21186

MANUEL FERREIRA MARTINHO J.OR

CONSTRUTOR CIVIL PELO INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

Projectos, avaliações, construções, conservação e administração de prédios.

Construções económicas

RUA DA EMENDA, 69 - 3.º — Telefone 2 4635

SOBRETUDOS GABARDINES

Tipo

«Zambrene»

o melhor impermeavel

Imperium

mais elegancia, mais distinção

Loja da America
Rua do Ouro, 208

Armazens Imperium
R. St.ª Justa, 93-2.º

DE LUTO

Augusto de Lima Vidal

Na sua residencia, Vila Oriental, em Carcavelos, faleceu ontem o sr. Augusto de Lima Vidal, de 68 anos de idade, proprietario, natural de Aveiro.

O extinto, que deixou viuva a sr.ª D. Constança Camila de Lima Vidal, era pai dos srs. Carlos Alberto de Lima Vidal, funcionario publico; Norberto de Lima Vidal, professor de musica, e Augusto de Lima Vidal, funcionario publico, irmão do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Aveiro, e sogro do sr. Gaspar Ribeiro Pereira do Sameiro, proprietario.

O seu cadaver será hoje depositado na paroquial igreja de Carcavelos, de onde amanhã, pelas 8 horas, sairá, com destino a Aveiro.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Barata.

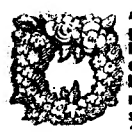
Faustino Antolin Mauro

SANTAREM, 2. — Faleceu, com 73 anos, o conhecido e estimado comerciante sr. Faustino Antolin Mauro, vice-consul da Espanha nesta cidade.

SUFRAGIOS

Antonio Lopes Biscaia

Os filhos do sr. Antonio Lopes Biscaia mandam celebrar amanhã uma missa de sufragio do 30.º dia, por sua alma, ao meio dia, na igreja dos Martires.



Acentua-se de novo preferencia pelas corôas de FLORES ARTIFICIAIS, pois resulta uma recordação mais duradoura A Camelia Branca (em grande sortido, mantendo os antigos preços da sua fabrica. L. Berdaio Pinheiro, 30, ao Chiado Telef. 2 5147.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3.—S. Francisco Xavier, confessor Apostolo das Indias, Padroeiro das missões.

Lausperene, está na capela da Senhora dos Milagres, á Estrela, ás 12, missa solene.

Novena a Nossa Senhora da Conceição, por musica; Chagas de Cristo, ás 8 e 30; Carmo, ás 9; S. Paulo e Madalena, ás 9 e 30; Benfica, ás 10; S. Domingos, com prática, Socorro, Ordem Terceira a Jesus e S. José, ás 18; Corpo Santo, e Conceição Nova, ás 19; Conceição Velha, com prática, ás 20 e 45; S. Jorge de Arroios, com prática, e Penha de França, ás 21.

Escuteiros de Portugal

O 8.º aniversario da fundação do Grupo n.º 53 da Associação dos Escuteiros de Portugal foi ontem solenemente comemorado com uma serie de cerimonias a que assistiram os dirigentes do movimento escutista português, muitos escuteiros e suas familias. Pelas 21 horas, no templo da igreja evangelica de S. Paulo, realizou-se uma cerimonia religiosa em acção de graças e ás 22 horas, depois da leitura do relatorio anual e da ordem de serviço, houve o compromisso de honra pelos aspirantes, entrega dos chapeus, pelas madrinhas, aos aspirantes, entrega de diplomas, escalpes e estrelas de antiguidade e de condecorações.

A 5ª Conservatoria do Registo Civil

foi roubada pela terceira vez

A 5.ª Conservatoria do Registo Civil, na rua Ferreira Borges, foi esta noite roubada pela terceira vez num curto espaço de tempo. Os gatunos levaram dali uma maquina de escrever e as lampadas electricas. Da primeira vez que foi assaltada roubaram 100 editais de casamento e da segunda mil escudos em dinheiro.

Esta repartição é uma das que se encontram instaladas em piores condições de segurança.

Instituto de Cultura Italiana

Realiza-se no proximo dia 5, ás 21 e 30, na sede do Instituto de Cultura Italiana, em Portugal, na rua do Salitre, 136, a inauguração do ano academico, na presença do sr. ministro de Italia. Fará o discurso inaugural o ilustre escritor sr. Joaquim Leitão, secretario geral da Academia das Ciencias, que falará sobre Torcato Tasso.

Ordem dos Advogados

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Ordem dos Advogados, a habitual sessão do Instituto da Conferencia. Está marcada para a ordem da noite a discussão do «problema da causa de pedir nas acções de investigação de paternidade ilegitima» e da clausula oiro nos contratos».

"Freddy's"

RESTAURANTE VIENENSE

PARQUE MAYER

Telef. 24550

TODAS AS ESPECIALIDADES. HUNGARAS E VIENENSES

HOJE: JANTAR ESPECIAL

WIENER SCHITZEL

APFELSTRUDL

SÃO LUIZ — HOJE, ÁS 21,30 —

INICIO DA 3.ª SEMANA

DUM EXITO VERDADEIRAMENTE TRIUNFAL

A BATALHA de TRAFALGAR

UM GRANDE EXCLUSIVO DA SONORO-FILME

AMANHÃ NO VARIEDADES

ESTREIA

DAS

HERMANAS JARA

A mais cara atracção de Espanha. Lisboa vai vêr, pela primeira vez, dançar a valer a «Dança do Fogo»

AMANHÃ

NA REVISTA

ESPERA DE TOIROS

NO

VARIEDADES

OLIMPIA CLUB

ESTREIA da artista portuguesa, estrela de bailes e criadora de tangos RIPAMONTE

Sensacional êxito das 6 Formidaveis atracções internacionais bailarinas, coupletistas e cancionistas 6

Constante alegria com a Orquestra ABEL RESENDE, a melhor de todas

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Angelica Melo de Castro Corte Real, D. Isabel Maria Cabral de Meireles Pereira de Magalhães, D. Paula Rolim de Seabra Pereira e D. Ivone Creswell de Carvalho e Meneses.

NASCIMENTOS

Teve hoje o seu bom sucesso a sr.ª dr.ª D. Irene Pinto de Oliveira Ferrão, esposa do sr. dr. Eugenio Mendes Ferrão, medico em Gouveia.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

DIPLOMATAS

O tenente-coronel sr. barão von Esebeck, adido militar da Alemanha, ofereceu no dia 29 de novembro, no Estoril Palacio, um almoço aos oficiais do Estado Maior e da Guarda Nacional Republicana que há pouco regressaram daquele país.

Além do chefe da 2.ª repartição do Estado Maior do Exercito, sr. coronel Luiz Lelo, assistiram, os srs. tenente-coronel Mousinho de Albuquerque, major Gomes de Araujo, chefe da missão do Estado Maior; major Alves Dias Botelho Moniz, capitão Antonio Beleza Ferraz, capitão Pascoal Rodrigues e tenente Antonio de Spinola.

Compareceram tambem os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, capitão de mar e guerra Heinichen, adido naval capitão Spiess, adido aeronautico adjunto, Habedanck e tenente Hartdegen.

Ao champanhe brindaram os srs. adido militar alemão e o chefe da 2.ª repartição do Estado Maior o sr. coronel Luiz Lello.

—Regressou de Berlim o sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha em Portugal.

NO AVIZ HOTEL

Chá-dançante com bridge e mah-jong

No proximo sabado, á tarde, realiza-se no Aviz Hotel, sob a direcção do sr. Armando da Camara Rodrigues, um *chá dançante*, com bridge e mah-jong, abrilhantado pela Orquestra Luso-Brasileira. Reservam-s emesas pelo telefone 4 8101.

Organização corporativa

Realizou-se ontem, em Almada, a cerimonia da inauguração da sede do Sindicato Nacional dos Operarios Tanoeiros do Distrito de Setubal e das secções de Almada dos Sindicatos Nacionais dos Operarios da Construção Civil, da Industria de Conservas, dos Descarregadores do Mar e Terra, dos Caixeiros e dos Empregados de Escritorio. Presidiu á sessão o sr. Judice da Costa, delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito de Setubal. Fizeram uso da palavra os srs. Martins Vieira e Acacio Gonçalves, que puseram em relêvo as vantagens dos contratos colectivos de trabalho.

DR. ALMEIDA ROCHA

Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e na Industria realizou-se ontem, com a assistencia de cêrca de 100 convivas, um banquete em honra do seu medico sr. dr. Almeida Rocha, que ha 25 anos ali presta serviço. O ilustre clinico foi carinhosamente saudado por varios oradores, que puseram em relêvo as suas primorosas qualidades e os serviços prestados á associação.

A direcção da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa fez-se representar e associou-se á merecida homenagem.

CASO DE PARALISIA INFANTIL

Maria de Lourdes Gomes, a criança paralitica, vai ter o aparelho medico e um pouco de conforto no seu triste lar, graças ao bom coração dos nossos leitores. A inscrição, já encerrada, rendeu 2.870$00. Eis os ultimos donativos: Da obra de caridade «Auxilio dos Pobrezinhos», 100$00; um portuenses, 50$00; Anonimo, 20$00; Fernando Humberto, 20$00; C. A. P. S., 20$00; Um avô pelas melhoras dum neto, 20$00; A. P. S., 20$00.

A sagração

do bispo de Cochim

realizou-se ontem

na igreja dos Martires

O novo bispo de Cochim durante a cerimonia da sagração

Na Basilica dos Martires, realizou-se ontem uma grande e impressionante cerimonia: a sagração episcopal do sr. D. José Vieira Alvernaz, bispo eleito de Cochim.

O acto começou pouco depois das 9 e 30 e a ele assistiram muitas pessoas que encheram o templo por completo.

Foi sagrante D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, bispo de Angra (diocese da naturalidade do novo bispo de Cochim) e assistentes os bispos de Bragança—antigo bispo de Cochim e de Gurza—antigo auxiliar de Gôa.

Assistiram ao prelado sagrante os revs. conegos Avelino Gonçalves, secretario geral da Ação Catolica e Messias Marques, professor do Seminario da Guarda, ambos antigos condiscipulos do novo bispo, na Universidade Gregoriana de Roma.

Iniciada a cerimonia e depois de monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimonias ter lido com grande solenidade, o mandato apostolico, a que se devia seguir o juramento do novo bispo de Cochim, que não se realizou, em virtude de ter sido anteriormente prestado conforme canonicamente é permitido, segui-se, então, a missa, celebrada, simultaneamente, pelo consagrante e pelo eleito, que foi interrompida na altura propria para se proceder ao acto supremo da consagração de D. José Vieira Alvernaz.

Depois do sr. bispo de Cochim ter recebido o Espirito Santo, foram-lhe entregues o baculo, o anel e o livro dos Evangelhos. O bispo estava, assim, sagrado. A missa prosseguiu para de novo se interromper, quando da benção para a imposição da mitra e das luvas.

O sr. D. José Vieira Alvernaz recebeu depois o anel pontifical e ficou então com todo o seu poder espiritual. O novo bispo deu depois a sua primeira benção pontifical.

O côro entuou o «Te-Deum», com que terminou a cerimonia.

O novo prelado numa pequena volta ao templo, abençoou a multidão e esta ajoelhou. Por fim dirigiu-se para junto do altar do Santissimo onde orou por largo tempo.

A' cerimonia estiveram presentes o antigo bispo de Cabo Verde, D. Rafael da Assunção, generais Lacerda Machado, conterraneo do novo bispo; e general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», tenente-coronel Coutinho de Castro e tenente Soares da Cunha, respectivamente comandante distrital e adjunto daquela organização, todos em grande uniforme; major Fontoura chefe do gabinete do Ministerio das Colonias, que representava o titular daquela pasta, conselheiro Fernando de Sousa, monsenhor Amadeu Ruas, que representava o Padroado do Oriente; monsenhor Alves da Cunha, etc.

O novo bispo de Cochim foi muito felicitado e no final ofereceu um lanche na sala da Irmandade aos seus convidados e amigos, o que deu pretexto a afectuosos brindes.

A cruz peitoral e o anel foram oferecidos pelos comandos geral e distritais de todo o país, da «Legião Portuguesa», de que o sr. D. José Vieira Alvernaz, foi capelão.

Ao sr. bispo de Cochim foi prestada guarda de honra, por uma força da «Legião Portuguesa», devidamente armada e com uniforme de gala, que formou junto á Basilica.

O novo bispo concedeu uma entrevista á Emissora Nacional, que pelas 20 e 30 foi radiodifundida e na qual prestou homenagem ao Santo Padre, ao Presidente da Republica, Cardial Patriarca de Lisboa e ao bispo de Angra, que o sagrou.

Pétain e Darlan

foram

á França ocupada

conferenciar

com Goering

VICHY, 2.—O marechal Pétain e o almirante Darlan partiram, no dia 30, para a zona ocupada, a fim de conferenciarem com Goering.

O marechal foi acompanhado pelo dr. Menetrel, seu secretario particular, pelo comandante Bonhomme, seu oficial ás ordens, e por um interprete. O comboio especial em que viajam partiu daqui ás 22 horas. Só durante o percurso serão revelados o destino e o lugar do encontro.—(O. F. I.).

O relato oficial da conferencia

PARIS, 2.—Fernand De Brinon, representante do governo francês na zona ocupada da França, recebeu os representantes da Imprensa nos salões da embaixada alemã, ao regressar de Saint Florentin-Versigny (Yonne), onde se realizou a conferencia de Pétain e Darlan com Goering, e leu-lhes o seguinte comunicado:

«O marechal Pétain, Chefe d oEstado francês, e o marechal Goering tiveram uma longa conferencia sobre questões que interessam a Alemanha e a França».

De Brinon, fez depois um relato da entrevista, a que assistiu pessoalmente.

Por outro lado, Benoist Méchin,, secretario de Estado da vice-presidencia do Conselho, leu uma declaração que dizia em resumo:: «Esta conversação que se efectuou sob o signo de cortesia e da cordealidade permitiu examinar o conjunto dos problemas que serão discutidos mais pormenorizadamente nas proximas semanas».

Benoist Méchin prosseguiu: «E' de evitar, entretanto, nêste dominio, como em todos os outros, qualquer apreciação intempestiva, como qualquer resignação esteril. A obra da reconstrução francesa e a integração da França na Europa são, como o proprio marechal explicou, «uma obra de longo folego, que requere muita paciencia e tenacidade». Mas o que está em jôgo é tão vasto e tão luminoso que seria um crime o deixar-se desviar do caminho pelas dificuldades que se deparam a todas as obras da envergadura desta. Esta entrevista permite-nos ver o futuro com confiança maior. Vindo depois da conferencia de Berlim, esta prova-nos que a França não está ausente da reconstrução e da unificação continentais que estão a operar-se perante os nossos olhos».—(O. F. I.).

O regresso a Vichy

VICHY, 2.—O marechal Pétain e o almirante Darlan chegaram a Vichy, ontem, ás 22 e 28, de regresso daconferencia com o marechal Goering.—(O. F. I.).

O significado da conferencia

BERNE, 2—A entrevista de St. Florentin, entre o marechal Pétain, o almirante Darlan e o marechal Goering, reveste para os observadores suiços importancia especial que pode ser decisiva na evolução das relações franco-alemãs. A duração inesperada da conversação prova—dizem—só por si, a importancia que teve. Os jornais declaram que as dificuldades crescentes que resultam para a França dum armisticio que, a principio, se pensou dever ser de curta duração, tornam necessario o ajustamento da situação do país ás circunstancias actuais.

A «Tribuna de Lausana» escreve: «O objectivo da entrevista é evidente: concretizar por um conjunto de medidas de ordem pratica essa colaboração europeia» da qual se fala muito, mas que ainda se não traduz em França por resultados suficientemente concretos. A' medida que a guerra se prolonga, a posição de espectativa torna-se cada vez mais dificil. Uma politica mais compreensiva por parte da Alemanha atenuaria grandemente os sofrimentos da França, mas Berlim faz a guerra. Exige vantagens substanciais em compensação das concessões que lhe pedem em nome da politica de colaboração. Quais são as exigencias do governo alemão? Sob este ponto de vista está-se reduzido—prossegue o jornal—a simples suposições, principalmente no que respeita a alegadas pretensões alemãs no Norte de Africa.

«Em todo e qualquer caso—conclue a «Tribuna de Lausana»—se o povo francês aspira mais do que nunca á resolução definitiva dos problemas em suspenso, se as vitorias alemãs assentaram as bases da nova ordem continental, o valor da Africa do Norte e da esquadra francesa não cessaram de aumentar em consequencia das operações militares que se travam na Libia. Dum lado e doutro o interesse de entendimento é, pois, evidente. Resta saber se as exigencias do vencedor são compativeis com o principio que orientou toda a politica do marechal Pétain: nada ceder do que poderia macular a honra da França».

Tambem o correspondente em Vichy da «Gazeta de Lausana» põe em foco a extrema discrição com que foi preparada a nova entrevista historica e a reserva que a rodeia. «Mas uma coisa é certa—acrescenta—é que a entrevista de 1 de dezembro, a primeira do ano, se exceptuarmos as conversações de Vichy com o embaixador Abetz, é a continuação da politica instaurada em Montoire. Em presença do inverno, que será muito duro para muitos franceses, quando 1 milhão e meio de prisioneiros estão ainda nos campos de concentração e encaram com angustia um novo inverno de cativeiro, o Chefe de Estado tenta, legitimamente, conseguir atenuação das condições do armisticio».—(O. F. I.).

A atitude americana

Importante conferencia na Casa Branca

WASHINGTON, 2—A qualidade dos assuntos discutidos na conferencia entre Roosevelt e Hull, na Casa Branca, pode ser avaliada pela revelação de que o almirante Stark, chefe das operações navais dos Estados Unidos, tambem assistiu á conferencia.

Revelou-se tambem que Sumner Welles, subsecretario de Estado, foi chamado á Casa Branca depois de ter tido uma conversa com Lord Halifax, que durou 20 minutos.—(E. T.).

A defesa da costa americana

WASHINGTON, 2 — O Departamento de Guerra dos Estados Unidos anunciou que estão a fortificar ainda mais as defesas da costa e das bases das ilhas, usando novas peças de 6 polegadas, cobertas com tejadilhos para proteger as guarnições contra o fogo da artilharia e bombardeamentos aereos. As granadas disparadas por estas peças pesam cêrca de 50 quilos, podendo afundar ou avariar, a grande distancia, navios de guerra ligeiros ou de tonelagem média.—(Exchange Telegraph).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

VIDA ARTISTICA

A exposição

de Alfredo Azevedo

E' esta a primeira exposição individual de Alfredo de Azevedo, brilhante artista nortenho, discipulo da Escola de Belas Artes do Porto e de Joaquim Lopes, que varias vezes tem figurado nos certames anuais do palacio de Barata Salgueiro.

Nesta sua galeria, que deve parecer o seu «atelier», o simpatico artista reuniu oitenta e quatro trabalhos, de generos diversos e de varias epocas. Sente-se o labôr constante, a probidade estetica, o sentimento justo de côr, e a procura serena ou impaciente da realidade. Alfredo Azevedo não se deixou influenciar por nenhuma escola. O seu estilo é a exactidão do que vê. Dir-se-ia que é uma pupila imparcial. Observa, regista, desenha e pinta, sem forçar o modelo humano, nem a natureza. Tambem não se serve da côr em pirotecnias cenograficas, barulhentas e tintamarrescas, que podem deslumbrar a visão, enganar até como prodigio de vitalidade criadora, mas que não se ajustam á realidade luminosa.

Alfredo Azevedo expõe aguarelas, oleos e pasteis. Em todos os seus trabalhos ele tem alguma coisa sempre para contar. Isto é, não procura, gratuitamente, fixar impressões de materia, mas dá-nos quadros que tenham uma historia de pitoresco, um aproveitamento de vida rural, o caracter duma paisagem ou, então, o aspecto dum momento. As suas aguarelas, de tintas delicadas e, por vezes, veladas, são uma extraordinaria colecção dos campos nortenhos. E' uma viagem cheia de encantos que os olhos fazem, lentamente, num roteiro lirico, aqui encontrando veigas humidas, de pastos amanteigados, em aldeias que lembram presepios; mais longe, velhos arcos de ponte, reflectindo-se nas aguas serenas dos rios. Tudo isto é fixado com calma, numa doçura muito portuguesa, como se o artista trabalhasse só para ele—indiferente ao gosto do publico e aos aplausos da critica. Não se julgue, porém, que Alfredo Azevedo lhe seja indiferente. Não! Trata-se dum produto da sua sensibilidade, do seu espirito, que se fecha como uma crisalida na elaboração da obra de arte.

Nos pasteis, Alfredo Azevedo é primoroso. Destacamos o auto-retrato perfeito de flagrancia, e radiante, na expressão do artista, uma bondosa paz interior. O retrato do mestre José de Brito é tambem notavel. Sente-se uma grande facilidade tecnica e uma delicada emoção de côr.

Na exposição vêem-se ainda numerosos desenhos que são dum vivo interesse para se estudar a maneira como o artista trabalha.

Automovel contra um muro

Quatro homens feridos

Ontem á noite, no Tojal (Bucelas), deu-se um desastre de automovel, no qual ficaram feridos três homens que recolheram ao hospital de S. José.

Num «taxi», conduzido pelo motorista Antonio dos Santos Costa, de 36 anos, morador na rua de D. Estefania, 8, 1.º, viajavam, a caminho de Lisboa, Armenio dos Santos Rôlo, de 20 anos, serralheiro, Antonio Domingos, de 21 anos, empregado no comercio, e Raul dos Santos Pereira, 30 anos, cortador, todos residentes na travessa da Escola Araujo, os dois primeiros no n.º 6, rés-do-chão, e o ultimo no n.º 17. A certa altura, parece que devido á falta de luzes no carro, este foi chocar com um muro, do que resultou ficarem mais ou menos feridos os passageiros e o motorista.

O elevador da Bica

colheu mortalmente uma criança

Faleceu no hospital de S. José, poucas horas depois de ali ter dado entrada, o menor de 4 anos Alfredo Guedes Ramos, residente na calçada da Bica Pequena, 8, que foi colhido pelo elevador da Bica, sendo necessario levantar o pesado veiculo para retirar a desditosa criança.

O campeão continua a ser o

Campião

pois vendeu na lotaria de sábado

a **Sorte grande**

e o **terceiro prémio**

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Memórias de um Velho Marinheiro e Soldado de Africa

por JOÃO DE AZEVEDO COUTINHO

1 vol. de 674 páginas, formato grande, com 8 gravuras impressas em papel «couché», broc. **Esc. 50$00**: pelo correio, á cobrança,. Esc. 54$50.
Edição primorosa da **LIVRARIA BERTRAND**—Rua Garrett, n.º 73—**LISBOA**

BAR DANCING
ABERTO TODAS AS NOITES
SELECÇÃO
ORQUESTRA
CHAS DA
ás 5.as e Sabados,
AVENIDA DA LIBERDADE, 131-1

DA VIDA QUE PASSA

Afonso Gayo

Morreu este conhecido escritor

Faleceu ontem em Lisboa, na casa da sua residencia, rua de Santo Antonio da Gloria, 97, 1.º, o conhecido escritor Afonso Gayo, uma das figuras mais curiosas das letras portuguesas, que revelou, através duma extensa obra teatral, louvavel tenacidade e apreciaveis faculdades literarias.

Afonso Gayo

Afonso Gayo era um escritor da velha guarda, com uma larga obra de dramaturgo, de poeta, de cronista, de contista e romancista. Não era, porém, um velho nem um vencido. Simplesmente um lutador para quem a vida nem sempre foi amavel.

Algumas paginas que escreveu, em horas de febre, guardam a frescura dum romper do sol. Outras, mais austeras, revelam um calor de braseiro.

Foi, sobretudo, o homem de teatro que prevaleceu em Afonso Gayo. Discutido e combatido, ripostava com sugestivas peças que tinham incontestaveis qualidades de factura, poderosa tecnica e teses vigorosamente defendidas. Combativo, sustentou numerosas polemicas nos jornais, ora defendendo as suas peças, ora atacando o funcionamento da antiga sociedade artistica do Teatro Nacional. E com o mesmo vigor que com a pena se batia pela palavra e pelo gesto, tornando-se famoso o pugilato que vitoriosamente teve com João Marcelino de Avevedo, então considerado no Ribatejo como invencivel.

Entre as suas muitas peças de teatro, obtiveram especial exito «O condenado», «O Quinto Mandamento» e «Herois Modernos».

Afonso Gayo abandonara a actividade teatral há já bastantes anos, mas ainda há poucos dias publicara um livro intitulado «Como se defende a Inglaterra», a-fim-de interpretar factos da guerra actual. Pensador que se refugia no seu canto, alheio a discussões e correntes tumultuorias, exprime-se com clareza e sem molestia para ninguem.

O seu novo livro merece ser lido com atenção, visto que marca um esforço serio para descobrir o fio de Ariadna, desvendando o labirinto em que a Europa e o Mundo se afrontam e esmagam.

Afonso Gayo contava perto de 70 anos. O seu corpo, acompanhado por pessoas de familia e de amizade, foi hoje a enterrar.

O PREÇO DA SARDINHA

baixou consideravelmente em todo o país

Por determinação superior começou ontem a fiscalização nas lotas do país, para o cumprimento da disposição que regula a venda da sardinha.

Esta medida tem em vista proteger o publico, pois os preços chegaram a ser exorbitantes. Ontem, logo de manhã, estiveram na Ribeira Nova e na lota de Belem os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo no Gremio dos Armadores da Pesca da Sardinha; 1.º tenente Sales Henriques, comandante da Policia Maritima; major Guerra, comandante da Policia do Porto de Lisboa, e dr. Ferreira da Silva, pela Alfandega de Lisboa, verificando-se que já ontem se vendeu sardinha a preços sensivelmente mais baratos, o mesmo tendo acontecido nas outras terras onde se exerceu a fiscalização. Hoje, até ao meio dia, chegaram á Ribeira Nova 20 barcos com sardinha, o que é pouco em relação aos outros dias, em que vêm 40 a 50 barcos. Mesmo com aquele numero, todavia, em consequencia das medidas tomadas, verificou-se que houve hoje mais sardinha para consumo em Lisboa.

AS VIAGENS DOS «CLIPPERS»

No «Clipper», seguiram ontem para os Estados Unidos o senador Snyder, que foi portador duma mensagem de Roosevelt para Churchill, e o sr. Gonzalez Videla, indigitado para Presidente da Republica do Chile.

—Chegou ontem num «Clipper», uma missão norte-americana, composta pelos coroneis srs. Edwards Salmick e Leland Harrison, que seguirá para Londres,deavião.

CRISTAL
DAS 23 ÁS 5 DA MANHÃ
RIGOROSA
CARAVANA
NÇANTES
das 17 1/2 às 19 1/2
37 Telef. 2 7434/2 9925

O governador *de Singapura* decretou o estado de emergência em toda a Malaca

SINGAPURA, 2—O governador general de Singapura assinou a proclamação que declara o estado de emergencia em toda a colonia e chamando ás fileiras todos os reservistas e voluntarios pertencentes ás forças de Terra, Mar e Ar.

Em tôda a Malaca nota-se a maior actividade militar e a deslocação para determinados pontos de importantes destacamentos de tropas e grandes quantidades de material de guerra.

Nota-se tambem a maior actividade entre as forças navais britanicas pertencentes á esquadra inglesa do Extremo Oriente, com base em Singapura.—(U. P.).

As concentrações niponicas na Indochina

MANILA, 2—O movimento de tropas japonesas e o transporte de enormes quantidades de material de guerra prosseguem ao longo da costa da China em direcção á Indochina. Nas ultimas horas têm chegado aos portos da Indochina novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias e grandes quantidades de material de guerra, constituido, principalmente, por aparelhos de bombardeamento e de caça, «tanks», artilharia e metralhadoras.

Os circulos militares norte-americanos de Manila manifestam unanimemente a opinião de que, se o Japão invadir a Thailandia, envidará simultaneamente todos os esforços para se apoderar dos campos petroliferos ingleses do Bornéu. Acrescentam que receberam a confirmação de que a esquadra japonesa, encabeçada por 16 cruzadores pesados e porta-aviões, paira actualmente nas proximidades do sudoeste das ilhas que estão sob o mandato do Japão, ou seja a uma distancia pequena a leste do Bornéu.

Chegaram ás Filipinas novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias norte-americanas, que vão reforçar as forças militares dos Estados Unidos já ali existentes. Chegaram tambem ás Filipinas numerosos aviões de bombardeamento e de caça e importantes quantidades de outro material de guerra.—(U. P.).

Se o Sião fôr invadido, as tropas britanicas entrarão logo em acção

CHANGAI, 2.—Os jornais locais informam que são cada vez mais poderosas as forças militares que os ingleses estão a concentrar na fronteira da Malaca britanica com a da Thailandia. Nos aeródromos construidos a pouca distancia daquela fronteira estão tambem a ser concentrados numerosos aparelhos de bombardeamento e de caça.

Os referidos jornais acrescentam que as forças britanicas concentradas na fronteira de Malaca entrarão imediatamente em acção, se os japoneses invadirem a Thailandia.—(U. P.).

As forças siamesas preparam-se para resistir

BANGKOK, 2.— Osjornais desta capital informam que numerosos efectivos de tropas, apoiados pela aviação, realizam importantes manobras na Indochina, na zona que fica proxima á fronteira da Thailandia.

Informações colhidas nas esferas oficiais do Sião indicam claramente que as tropas siamesas resistirão até ao fim contra qualquer invasão, venha ela donde vier. As forças siamesas encontram-se preparadas para enfrentar a pior das emergencias.—(U. P.).

Precauções em Hong-Kong

HONG-KONG, 1—Todas as tropas receberam ordens para recolherem a quarteis e foi ordenado ás unidades navais que estivessem prontas para a primeira ordem.—(E. T.).

Um aviso á população de Hong-Kong

HONG-KONG, 1—A agencia Reuter transmite o seguinte comunicado oficial: «O governo considera preferivel que as pessoas cuja presença não seja necessaria na colonia, na eventualidade da abertura das hostilidades e que podem abandoná-la com as suas familias, devem fazê-lo na primeira oportunidade.—(E. T.).

A Grã-Bretanha e a America desejam a paz no Pacifico, disse Cooper

SINGAPURA, 1 — O correspondente da Reuter informa: Duff Cooper, que se encontra aqui de regresso da Australia e da Nova Zelandia, declarou hoje aos jornalistas: «A Australia e a Nova Zelandia, tanto como a Grã-Bretanha e a America, têm o maior desejo de manter a paz com o Japão, mas para isso não estão dispostas a sacrificar os seus principios e os países amigos».

Duff Cooper mostrava-se muito impressionado com o que viu nos dois países que visitou. Quer o espirito do povo, quer o seu esforço de guerra, são notabilissimos. Interrogado pelos jornalistas, declarou que aguardava instruções de Londres.—(E. T.).

A situação nas Filipinas

MANILA, 1—Foram canceladas as licenças ás tropas americanas nas Filipinas. Entretanto, chegou o brigadeiro-general Lough, vindo dos Estados Unidos, que é acompanhado por certo numero de generais encarregados das tropas de defesa dos Estados Unidos, o que eleva o seu total a nove. —(Exchange Telegraph).

A mobilização da aviação das Indias Orientais Holandesas

BATAVIA, 2.—O governador geral das Indias Orientais Holandesas decretou a mobilização das forças aereas holandesas, «devido á necessidade que há de, nas actuais circunstancias, as forças aereas das Indias Orientais estarem totalmente preparadas para lutar, á primeira voz, na primeira linha da frente.—(United Press).

Reunião extraordinaria do governo niponico

TOQUIO, 2 — O correspondente da Reuter informa que se reuniu ontem de manhã, extraordinariamente, o governo japonês na residencia oficial do Primeiro ministro, assistindo á reunião todos os membros do governo. Consta que o ministro dos Negocios Estrangeiros, Togo, apresentou um relato nas ultimas conversações nipo-americanas.

A agencia oficiosa Domei diz que Togo declarou que essas conversações entraram agora numa fase de extrema importancia. A reunião do gabinete durou 75 minutos.—(E. T.).

Reunião do gabinete de guerra da Australia

CANBERRA, 2—Foi convocado inesperadamente para domingo o gabinete de guerra, a-fim-de se ocupar da situação do Extremo Oriente.—(E. T.)

GABARDINES
O maior de todos os sortidos
Por menos 30 a 50 %
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

Aquele novembro

Aquele novembro de 1936 foi fertil em episodios singulares. A sua segunda quinzena viu desenrolarem-se, como num «écran», com uma rapidez cinematografica, os acontecimentos imprevistos que contam na vida dos homens e das nações. Os observadores atentos não deixaram de assinalar o seu significado e a sua importancia; alguns foram até o ponto de prever as suas repercussões, as proximas como as distantes. Quem se deu ao trabalho de atentar nos seus reparos, entre os que dirigiam e entre os que eram dirigidos?

A 15, o Reich tomou a decisão de considerar revogadas as clausulas do Tratado de Versailles que condicionavam o regime internacional da navegação nos rios Reno, Danubio, Elba, Oder e Niemen e no Canal de Kiel. Assim as ultimas disposições do «diktat» caiam, ao termo duma liquidação paciente e tenaz. Assunto que dizia respeito aos juristas e aos diplomatas, consideraram alguns. Assunto que dizia, sobretudo, respeito aos homens de Estado responsaveis em todos os cantos do mundo.

Alguns dias depois, o Reich e a Italia reconheciam o governo nacionalista do general Franco. Na Conferencia de Londres, o embaixador italiano, Dino Grandi, afirmava que o seu pais estava preparado para enfrentar as dificuldades, os perigos e os desafios que se erguessem para deter a marcha triunfal do seu pais. A serie de visitas protocolares que uniam o quadrilatero Berlim, Roma, Viena, Budapeste, terminava em apoteose.

No dia 25 veio a noticia sensacional. A Alemanha e o Japão, que na conflagração de 1914-18 se tinham batido em campos opostos, acabavam de selar, sobre a base do anti-comunismo, a solidariedade dos seus sentimentos e fins ideologicos, a identidade dos seus objectivos nacionais e a semelhança dos seus metodos de acção. A Lufthansa prolongou até Toquio a sua linha de navegação aerea. Tinha nascido o pacto anti-komintern cujo quinto aniversario acaba de se celebrar na capital do Reich.

Liberta das cadeias de Versailles, a diplomacia alemã ensaiava, pela primeira vez, depois da derrota militar de 1918, os seus vôos no plano largo e prometedor da politica mundial. A formula que escolhera para realizar essa transição não era apenas a mais hobil; era tambem a mais lucrativa. Berlim tornou-se o centro duma constelação que, com variações insignificante, têm perdurado através das ultimas horas inquietas da paz e os primeiros clarões duma guerra que parece longe do seu termo.

Restavam as clausulas territoriais do tratado de paz. Essas—era a propria evidencia—só podiam ser anuladas pela intervenção decisiva das armas. Na Europa e em Africa havia, na concepção alemã, injustiças a reparar. Nenhuma duvida podia subsistir de que seriam reparadas. Entre o passado e o futuro estabelecia-se um elo revelador. Assinando o pacto de 25 de novembro de 1936, a Alemanha anunciava que o estado de coisas criado dezasseis anos antes seria destruido, pela negociação, se isso fosse possivel, pela força, se a intervenção desta se tornasse necessaria.

Testemunha atenta e apaixonada dos acontecimentos, André Tardieu escrevia: «Está agora posto o problema de guerra. E' possivel que essa guerra ande proxima. Nada, porém, o demonstra. Mas tudo demonstra que ela é fatal. Só os insensatos acreditarão o contrario. A Alemanha, e só ela, decidirá da hora em que a guerra hade estalar. A evidencia desta realidade é a novidade sensacional que nos legou o mês de novembro».

Nos Comuns uma voz trovejante, a do deputado Winston Churchill, ergueu-se para pôr, á margem duns acontecimentos, o mesmo comentario de mau agoiro: «A paz está ameaçada. Para a salvar é urgente que o exercito de Napoleão se una á esquadra de Nelson». O exercito de Napoleão tombou ao sôpro forte da luta. A esquadra de Nelson ainda domina os mares. A sua união foi tardia. A guerra enveredou por sendas novas e inesperadas. Mas nem sobre a fatalidade da sua eclosão, nem sobre os factos que a tornavam inevitavel faltaram testemunhos autorizados e oportunos.—C. F.

12$50

E' o preço graduado para miopia ou vista cançada. Artigo melhor—sem ou com receita medica—tem 25 % mais barato. Queira mandar a receita, que envio para toda a parte á cobrança.

SILVA, «oculista». Rua da Madalena, 199-2.º — LISBOA

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa

Execução em todos os estilos á dimensão

A. VINCENT L.DA R. IVENS, 56

Foram completamente remodelados no estabelecimento e oficinas, com nova gerencia, novos caixeiros, novo alfaiate, -- tudo novo!

Os Armazens de São Julião

Rua dos Fanqueiros, 56-60 esquina de São Julião, 42

ALFAIATARIA com oficina propria. LANIFICIOS. CAMISARIA. CHAPELARIA. NOVIDADES, sob a direcção do socio fundador JOSÉ PAULO PEREIRA e do novo associado JOSÉ MARIA PIRES, gerente de balcão, que acabam de contratar o muito habil mestre de corte, diplomado, JOSÉ ALBERTO, técnico bem conhecido dos serviços de alfaiataria

Os ARMAZENS DE SÃO JULIÃO atingiram agora uma organização modelar como nunca tiveram

Aqueles três nomes garantem a toda a gente, para todo o genero de vestuário

Seriedade absoluta nas transacções. — Inteligencia e bom gosto na escolha dos tecidos. — Corte impecavel. Execução perfeitissima

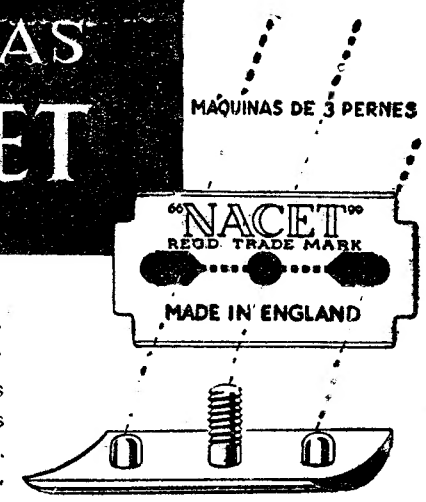
GABARDINES — SOBRETUDOS — C. APEUS

Especialidade em FATOS DE SENHORA, genero «tailleur»

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Só nos Armazens de São Julião --- LISBOA

LAMINAS NACET



Modernize a sua maquina de 3 pernes servindo-se das Laminas Nacet Estas laminas fazem muitas barbas — com suavidade, perfeição e por preço incrivel

10 Laminas 5$00

R. DA CONCEIÇÃO, 75, 1.º — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Secundo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10	969$00	968$00	970$00
Consolidado 4 % T. 10.	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	1.038$0	1.035$00	1.040$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.165$0	1.163$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.027$0	1.026$0	—
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	970$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.550$00	—
Cautelas da 3.ª série s/j.	—	—	—
Centenarios 4 %	2.033$00	2.031$00	2.035$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	520$00	500$00	530$00
Ultramarino cp. T. p.	—	130$00	135$00
Portugal port. T. p.	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Fidelidade	—	—	—
acional	—	—	—
Tagus	—	—	—
agres	1.600$00	1.600$0	1.615$00
Aguas Lisboa port.	—	179$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	178$00	185$00
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	170$00	175$00
Cervejas Estrela	—	645$00	650$00
Cimentos Tejo	390$00	389$00	392$00
Cimentos Leiria T. p.	—	440$ 0	455$00
Credito Predial port.	195$0	194$0	195$
Gas e Electricidade cp.	184$00	183$00	184$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	601$00	620$00
Alto Alentejo cupão	—	601$00	—
Industria Aliança	200$00	199$50	205$00
Portugal e Colonias	130$00	130$00	131$00
Nacional Navegação T. p.	585$00	581$00	590$00
Colonial de Navegação	495$0	495$00	500$00
Portuguesa de Pesca T. p	454$00	453$00	454$00
n. Farmaceutica	—	400$00	450$00
Portuguesa de Tabacos.	378$00	—	379$00
Tabacos de Portugal	—	338$00	345$00
União Electrica Portug.	—	326$00	334$00
Cassequel	405$0	403$00	414$00
Agricola das Neves	333$00	332$.0	334$00
Agricultura Colonial	243$0	241$0	248$00
Açucar de Angola	658$00	655$00	659$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	116$0	115$00	116$00
Ilha do Principe	355$00	350$00	—
Zambezia T. 25	—	18$60	19$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	520$00	520$00	525$00
Norte de Portugal 5 %	11.$00	109$50	110$00
C. P. 6 %	168$00	168$00	168$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	168$00	170$00
F. N. Moagem 5 % T. p.	—	1.00. $00	—
União Elect. Port. 5 %	110$00	109$00	112$00
Buzi 5 1/2 T. P.	—	—	118$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	107$00	108$00

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de Credito - Coupons - Loterias

50—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

OURO Compra-se

Quem paga melhor é O «BARATEIRO PIMENTA»

RUA DA PALMA, 2

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Zurich	5$64,1	5$79,0

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE - COSTURA - CHAPEUS

A casa mais antiga de Lisboa, sob a direcção de Madame Carolina Tello. Preços por cursos e ao mês. Condições especiais para meninas.

Praça do Brasil, n.º 4, 3. - Telefone 4 7340

Faça Sport...

...em qualquer época mesmo nas horas difíceis use TAMPAX, que lhe dará tôda a tranqüilidade. TAMPAX é cómodo, higiénico, invisível, é uma conquista máxima da ciência moderna TAMPAX evita as irritações. Cada caixa TAMPAX contém o modo de usá-lo. À venda em tôdas as farmácias e drogarias.

TAMPAX

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Augusto de Lima Vidal

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Constança Camila de Lima Vidal, Carlos Alberto de Lima Vidal, Norberto de Lima Vidal, Augusto de Lima Vidal Junior, esposa e filhos (ausentes), Zulmira de Lima Vidal Ribeiro do Sameiro, seu marido Gaspar Ribeiro Pereira do Sameiro e filhos, D. João Evangelista de Lima Vidal, Maria Maxima de Lima Vidal Gendre, seu marido Manuel Cendre e filhos, Irmã Maria de S. João Evangelista de Lima Vidal, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da Vida Presente, o seu muito querido Marido, Pai, Sôgro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Primo, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 8 horas, da Paroquial Igreja de Carcavelos, seguindo em auto-carro funebre para a cidade de Aveiro.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Adelaide Portela Candeias

FALECEU

Artur José Candeias, Maria Helena Portela Candeias, Maria Leonor Portela Candeias, Balbanera Adozinda Portela, Adolfo dos Santos Portela e mais familia, participam o falecimento da sua querida esposa, mãe, filha, irmã e parenta, e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 15 horas, da rua Carlos Testa, 10, 4.º, Esq., para o cemiterio do Alto de S. João.

Está doente?

Tem bronquite ou anemia? Sofre dos seus pulmões?

Use o «Vitanol»

Peça-o nas boas farmacias Veja as suas aplicações. E' o seu remedio

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, e Fayal, sai no dia 10 de Dezembro, ás 12 horas.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Telefone 2 0214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 6.ª Vara

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal, cartorio da 3.ª secção, e pelos autos de acção declaratoria de processo ordinario, nos termos do art.º 4.º alinea a) do Codigo do Processo Civil, em que são autores João Veiga Henriques, Maria Adelaide Veiga Henriques e Maria Helena Guizado Henriques, e reus interessados incertos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aqueles interessados incertos para, no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestarem, querendo, aquela acção, em que os autores pedem para serem julgados unicos e universais herdeiros de seu pai João Carlos Henriques, falecido em 20 de janeiro de 1941, na Rua Rosa Araujo, n.º 45, 1.º andar, freguesia de Camões, desta cidade, no estado de casado, com separação absoluta de bens, com D. Rogeria d'Assunção Guisado Henriques, e com testamento em que institue unicos e universarias herdeiros os autores seus filhos,—para o fim de receberem ou levantarem do «Bank of London & South America, Limited», da Rua do Ouro, n.º 44, desta cidade, onde se encontram depositados, 512 titulos da divida externa portuguesa, de 3 %—1.ª série, do montante nominal total de 13.200 libras, sendo 37 titulos de 100 libras e 475 titulos de 20 libras, e que fazem parte da herança deixada por seu falecido pai João Carlos Henriques. Lisboa, 28 de Novembro de 1941. O Chefe da 3.ª Secção, *Adelino Augusto Simões de Sampaio*. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, *M. Pinheiro Costa*.

Antonio Lopes Biscaia

Missa do 30.º dia e agradecimento

Seus filhos participam que na proxima quarta-feira, dia 3, pelas 12 horas, na igreja dos Martires, ao Chiado, será rezada missa por alma do seu querido pai, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto e, bem assim, a todas as pessoas que os acompanharam em seu desgosto.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

Perdeu-se

ao largo da Australia

o cruzador «Sydney»

depois de afundar

um corsario alemão

SINGAPURA, 2—O correspondente da Reuter diz qque se anuncia que o cruzador australiano «Sydney» se afundou ao largo da Australia.—(Exchange Telegraph).

Como se perdeu o navio

CANBERRA, 2—O correspondente da Reuter informa que o Primeiro ministro australiano, Curtin, anunciou a perda do cruzador «Sydney», depois de ter metido no fundo um corsario armado. Declarou que não ha noticias de toda a tripulação do cruzador australiano, constituida por 42 oficiais e 603 marinheiros.

Esta noticia publicada nos jornais da manhã provocou profunda emoção em toda a Australia. Aviões e barcos continuam a cruzar a zona onde o «Sydney» se afundou, mas ha poucas esperanças de encontrar os sobreviventes. Entre os oficiais do «Sydney», encontravam-se o capitão de mar e guerra Edmund Wyberg Thruston, capitão de fragata, Michael Morgan Singer e capitães-tenentes, Jack Crawston Macon e Olive Montgonery.

A noticia do afundamento do «Sydney» não foi dada mais cêdo por motivos de ordem estrategica. Sabe-se que o corsario afundado pelo cruzador australiano era o paquete «Steirmark», de 9.400 toneladas, e era conhecido pelo n.º 41, que viajava sob o nome de «Kormoran». Contava no seu activo o afundamento do navio grego «Antonis» e dos navios britanicos «Union» e «Africa Star». Operando juntamente com outro corsario, os dois afundaram outro navio britanico o «Eurylochus».

Mais tarde, o corsario «41», cruzando no Atlantico Sul, afundou o vapor «Agnita» em março ou abril deste ano. Em junho atacou e afundou os pequetes «Welebit» e «Marceba», que navegavam entre o Ceilão e a Sumatra. Em 26 de setembro, afundou o navio grego «Stamatois Gembiricos».

O governo da Australia, anunciando a perda do «Sydney», diz no comunicado oficial: «Embora lamente a perda desta bela unidade da Marinha de Guerra e da sua valente tripulação, o povo da Australia deve sentir-se orgulhoso porque o «Sydney» manteve as tradições da Real Marinha de Guerra Australiana e encerrou a sua gloriosa carreira com um magnifico exito contra o inimigo». —(E. T.).

Corsario alemão afundado no Atlantico Sul

LONDRES, 1—Comunicado do Alrantado: «Ao amanhecer do dia 22 de novembro, um avião de reconhecimento do cruzador «Devonshire», de patrulha no Atlantico Sul, avistou um navio mercante. O «Devonshire» aproximou-se dele a toda a velocidade, enviando um novo aparelho para exame mais minucioso, o qual revelou que o navio continha varios tambores de gasolina e oleo. A sua aparencia geral era de um corsario alemão, que fôra indicado como cruzador áquelas paragens. Não tendo respondido satisfatoriamente aos sinais do cruzador britanico, tal veio confirmar ainda mais aquelas suspeitas, pelo que o «Devonshire» abriu fogo. O navio inimigo ainda procurou escapar-se, lançando uma cortina de fumo, mas não se haviam passado dez minutos sem que fôsse incendiado e abandonado pela respectiva tripulação, que recolheu aos escaleres de bordo.

Pouco depois, o navio explodia, afundando-se. Tendo sido assinalada a presença de um submarino inimigo, não foi possivel nestas circunstancias recolher os sobreviventes. O «Devonshire», nem os seus aviões, sofreram quaisquer perdas ou baixas. O «Devonshire» é um cruzador de 9.850 toneladas, com uma velocidade de 32 nós e 650 homens de tripulação, construido em 1929».—(E. T.).

A guerra aerea

Os ataques da R. A. F.

LONDRES, 1—Comunicado do Ministerio do Ar:—«Forças numerosas do Comando de Bombardeamento atacaram na noite de domingo os portos inimigos do noroeste da Alemanha. O ataque principal foi dirigido contra Hamburgo. O luar permitiu facilmente bombardear docas e estaleiros, onde se atearam violentos incendios.

Outra força consideravel dos nossos bombardeiros atacou Emden com bons resultados.

Foram tambem bombardeados objectivos militares em Bremerhaven, Wilhelmeshaven, Kiel e Lubeck, sendo lançadas minas nas aguas inimigas. Outros aparelhos do Comando Costeiro atacaram a baixa altura a navegação inimiga ao largo da costa holandesa. Foram atingidos em cheio um petroleiro e varios navios de mantimentos de tonelagem média, um dos quais se afundou. Faltam 19 aparelhos do Comando de Bombardeamento e um pertencente ao Comando Costeiro».—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 1—Bombardeiros britanicos efectuaram uma incursão na baía alemã e no litoral do norte durante a noite do 1.º de dezembro. Não se verifica nenhum estrago de caracter militar, mas assinalam-se destruições nas casas de habitação. Ha mortos e feridos entre a população civil. Segundo as informações que se possuem até aqui, 4 aviões britanicos foram abatidos.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 2 — A agencia Reuter transmite o seguinte comunicado dos ministerios da Aeronautica e da Segurança Nacional: «Foi diminúta a actividade da aviação inimiga contra o país na primeira parte da noite de ontem. Algumas bombas lançadas no sudoeste da Inglaterra causaram algumas vitimas e ligeiros estragos em casas particulares».—(E. T.).

Os estragos em Brindisi

ZURICH, 2—Um telegrama recebido de Roma diz que se anunciou oficialmente «que as avarias causadas em Brindisi, pel ataques da R. A. F., são muito importantes. Foi necessario o auxilio de voluntarios. Para Brindisi já foram enviados 42.000 cobertores de lã, 10 cantinas e 1.200 camas». —(Exchange Telegraph).

DO COMBOIO Á LINHA

ERMEZINDE, 1. — Do comboio 732 caiu á linha uma passageira do sexo feminino, que teve morte instantanea. Desconhece-se a sua identidade.

MORREU O «TAMANQUEIRO»

que foi 17 vezes internacional

Raul de Figueiredo, o «Tamanqueiro», grande jogador de futebol, morreu esta manhã, vitimado por grave doença cancerosa, no hospital de S. José. Aquele que conheceu tardes de gloria, e que se viu adulado por enormes multidões, morre tristemente, sem que mãos piedosas lhe fechem os olhos na hora derradeira. E' a-final, o destino dos desportistas praticantes que, adormecidos pelos louros da popularidade, não cuidam da vua vida futura.

Raul de Figueiredo

Era um extraordinario jogador: leve elástico, malabarista, verdadeiro artista da bola. Daxa gosto vê-lo em campo. Quem ha hoje para aí que se lhe possa comparar? De operario conserveiro passou a jogador da bola. Surgiu em Setubal, no Vitoria. Mas o seu temperamento irrequieto não o deixava estar no mesmo sitio, durante muito tempo. Passou pelo Algarve, alinhando pelo Olhanense, voltou ao antigo clube, e teve depois o seu apogeu no Benfica. Mais tarde, já na via descendente, representou outros clubes, o Academico do Porto, o Sporting de Braga, o União de Coimbra, e o Recreio Desportivo de Braga. Era uma sombra do que tinha sido...

Hoje, ao amanhecer, Raul de Figueiredo, cansado de sofrer, exalou o ultimo suspiro. Mas o seu nome fica na historia desportiva do país: 17 vezes internacional, a primeira das quais, no 4.º Portugal-Espanha, em maio de 1925. Assim findou uma vida desportiva.

O funeral, a cargo da agencia Salgado realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da rua Tomás da Anunciação, 50, 1.º Esq., para o cemiterio de Benfica.

A reforma das Alfandegas

A' hora de encerrarmos o nosso jornal, está a realizar-se no Ministerio das Finanças uma manifestação dos funcionarios da Alfandega de Lisboa ao sr. director-geral, por motivo da publicação da reforma dos serviços aduaneiros, obra do sr. ministro das Finanças.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

No estudio do S. P. N. a S. Pedro de Alcantara, inaugura-se no proximo sabado uma exposição de fotografias do amador sr. José Wanzeler Pereira Palha, que apresenta uma serie de aspectos do Ribatejo.

RECITAL POETICO

A distinta declamadora Alice Oeiras realiza, na proxima quinta-feira, á noite, no Gimnasio, um recital poetico, que completará o programa cinematografico.

MORTA PELO COMBOIO

AFIFE, 1—Pelo comboio 602, fo aqui colhida uma mulher, cuja identidade se ignora e que teve morte instantanea.

ELISIARIA

Apresenta a partir de amanhã (3) a 2.ª Colecção de lindos «Chapeus Modelos» Salão Prazeres. — Rua Pascoal d Melo. 57 e 59 — Telef. 49111.

CASA JAYME PINTO

Vasto sortimento de todos os artigos para chapeus

R. DO OURO, 259 - LISBOA

FOI A FELIZ

CASA CONDEIXA

que vendeu o 2.º Prémio

4281..... 30.200$00

NA LOTARIA DE SABADO

Bilhête certo em vigésimos, recebido do nosso colega TESTA, e vendido ao nosso balcão

LOTARIA DO NATAL

A 20 DE DEZEMBRO

6.000.000$00

Bilhêtes a fracções aos preços correntes. (Pelo correio mais 1$00)

CASA CONDEIXA 217, Rua Arco do Bandeira, 217

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Vendaval».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A mulher mascarada».
AVENIDA—A's 21 e 30—«A menina Anastacia».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Espera de toiros».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Manda ventarolas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—«A batalha de Trafalgar».
TIVOLI—«Raposa matreira».
EDEN-TEATRO—«As três noites de Eva».
POLITEAMA—«Vida nova»
CONDES—«A canção da saudade».
GIMNASIO—«A vida do Dr. Robert Koch».
ODEON—«Conquistadores».
PALACIO—«Conquistadores».
CAPITOLIO—«Vamos dançar a conga».
CENTRAL—«Mobilização gera».
CINEARTE—«A ultima fronteira».
OLIMPIA—«Casei com a aventura».
TERRASSE—«Sunny».
REX—«Rebecca».
PROMOTORA—«Baia de Hudson».
SALÃO IDEAL.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Terça-feira, 2—«Uma noite no Rio»,—com Carmen Miranda e Don Ameche.

Quarta-feira, 3—«Conquistadores»,—com Robert Young e Virginia Gilmore.

Quinta-feira, 4—«A rapariga da gola branca»,—com Ginger Rogers e Roobert Cummings.

Sexta-feira, 5—«O poder do mundo invisivel», —com Alan Marshal e Mandy Gordon.

Sabado, 6—«As 3 noites da Eva»,—com Henry Fonda e Barbara Stanwich.

Domingo, 7—«Nada é sagrado»,—com Frederic March e Carol Lombard.

De Tarde:—«O esquadrão branco» e «Injusta suspeita».

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile

Orquestra Toselli

Leilão de Penhores

R. Assunção, 88, 1.º

Hoje, ás 21 horas

Com ouro, prata, relógios, canetas, livros, telefonias, fazendas, bijutarias, etc., etc.

Monte-Pio Comercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214

Pensões de 300$00 até 6.000$00 anuais por inhabilidade e reforma. **Subsidios** para funeral de 1 até 5 contos.

Depósitos á ordem

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias e papeis de credito.

Emprestimos sobre hipotecas

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

PELES

Grande colecção em raposas, casacos, boleros, capas, bichos, etc. Curte, tinge e confecciona,

CASA ANÃO

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º

CASA CHAGAS

Telefone 5 2375

Rua Actor Taborda, 62-64

Convidamos V. Ex.ª a visitar esta Casa, que tem e dispõe de um magnifico e inconfundivel sortido de fazendas para casacos em **cachás Kromatexs, diagonais, veludos,** nas principais côres da moda e tambem em azul e preto.

Lãs para vestidos, sortido muito interessante.

Malhas: Modelos ineditos e exclusivos desta casa.

Casacos de peles: Lindos modelos, que batem toda a concorrencia.

Esta casa não tem ligação com nenhuma outra do Bairro.

GABARDINE DE LÃ IMPERMIABILIS **«PLUVIUS»** A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As forças alemãs

separadas

ao sul de Sidi-Rezegh

conseguiram

efectuar a sua junção

(Continuação da 1.ª pagina)

de veículos inimigos na zona entre El-Adem e El-Duda. Os resultados dos nossos bombardeamentos e ataques a baixa altura foram altamente satisfatorios.

Continuam as operações das nossas colunas mecanizadas nas zonas do sul e de oeste».—(E. T.).

A junção das tropas alemãs ao sul de Sidi-Rezegh

CAIRO, 2—O comunicado britanico de hoje diz que as tropas alemãs conseguiram fazer a junção, a sul de Sidi-Rezegh, com os elementos de que tinham ficado separadas.—(O. F. I.).

Comunicado italiano

ROMA, 2—O Grande Quartel General das Forças Armadas publicou ontem o seguinte comunicado:

«Na Marmarica registou-se, ontem, mais um dia de combates locais.

Em Tobruk, intensa actividade de artilharia. Uma tentativa de ataque com elementos couraçados efectuada pelo inimigo na frente da divisão «Trento4 foi, prontamente, repelida.

Na zona central deram-se combates com elementos avançados, tendo sido destruidos diversos carros adversarios.

Na frente de Sollum, prosseguiu a acção de fogo do lado da artilharia inimiga.

Ao sul de Gebel, foram atacados e dispersos elementos motorizados. Formações aereas italo-alemãs levaram a efeito, na zona de Marsa Matrouh, acções de bombardeamento e de metralhamento contra formações motorizadas adversarias, bem como contra objectivos ferroviarios e depositos de fornecimentos. Foram abatidos 5 aviões inimigos, sendo 3 pela defesa anti-aerea italo-alemã de Benghasi, no decurso de uma incursão aerea, e 2 pela aviação alemã».

O comunicado de hoje é assim redigido:

«Prossegue a batalha da Marmarica fraccionada em varios episodios violenta e encarniçadamente. No sul de Tobruk regista-se actividade dos destacamentos avançados e acções intensas de fogo do lado da artilharia inimiga.

Em Sollum, a nossa defesa respondeu com tenacidade aos renovados ataques do inimigo: acontecimentos alternados em Sidi-Omar.

No sector central encontros fronteiriços á zona de Sidi-Rezegh, onde foram capturados, durante o dia, ao todo, uns 1.500 prisioneiros, entre os quais o general Miles Reginald.

A aviação italo-alemã esteve muito activa, tendo efectuado, eficazmente, ataques contra destacamentos de tropas, concentração de elementos motorizados e depositos de reabastecimentos inimigos, bombardeando ainda objectivos na praça de Tobruk e linhas ferroviarias na zona de Sidi-El-Barrani e Marsa-Matrouh, provocando incendios e explosões.

No decurso de combates aereos, além de muitos outros aviões adversarios atingidos ou danificados, foram abatidos, ao todo, 15 aviões, dos quais 11 pelos nossos caças e 4 pelos aviões de caça alemães.

Aviões inimigos efectuaram incursões sobre localidades da Libia, bombardeando e metralhando, sucessivamente, alguns dos nossos hospitais de campo, visivelmente assinalados, ocasionando mortos e feridos entre os hospitalizados; em Benghasi foi atingido o Hospital «Principe de Piemonte». Foi abatido, em chamas, um dos aviões atacantes, pela defesa anti-aerea de Derna.

Ao largo de Tobruk, uma nossa formação aerea de torpedeamento atingiu, com 3 torpedos, um cruzador britanico de 5.000 toneladas, que se afundou».—(Radio Roma).

As operações na frente oriental

Comunicados alemães

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 2.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunicou ontem o seguinte:

«Na região de Rostov o inimigo prosseguiu ontem igualmente os seus contra-ataques, sacrificando ás cegas homens e material.

Sofreu novas perdas aereas sangrentas.

Formações de infantaria e blindadas avançam ainda contra a capital sovietica.

Na frente de Leninegrado o inimigo prosseguiu ontem igualmente as suas vãs tentativas de saida.

Durante a tentativa dum ataque conduzido por formações poderosas através do gelo do Neva, o inimigo sofreu perdas sangrentas e perdeu um grande numero de soldados, assim como 30 carros de combate, dos quais 6 muito pesados. No sector central, assim como no sector norte da frente do Este a aviação alemã bombardeou com exito caminhos de reabastecimento dos sovietes. A leste do Wolchow foram bombardeadas casernas e depositos de material.

Nas aguas de Kronstadt aviões de combate afundaram um quebra-gelos e um grande navio de carga foi sériamente avariado por uma bomba.

Outros ataques aereos foram conduzidos contra Moscovo e Leninegrado.

Na costa oriental da Escocia a aviação alemã atacou de dia um campo de aviação com bombas e com o fogo das metralhadoras.

Hangares e casernas foram atingidos em cheio, e varios aviões foram danificados no solo.

Durante a noite, aviões de combate atacaram instalações de portos a sudoeste da Inglaterra.

Na Africa do Norte os combates a sueste de Tobruk continuam.

Contra-ataques britanicos vindos do sul foram repelidos com exito.

Formações de caça das aviações alemã e italiana apoiaram as operações.

Aviões de bombardeamento britanicos atacaram durante a ultima noite o litoral do norte da Alemanha e em Emden houve mortos e feridos entre a população civil.

Por esta ocasião a aviação britanica sofreu novas e sérias perdas.

Perderam 18 aviões, dos quais 10 foram abatidos por unidades da marinha de guerra alemã».

O comunicado de hoje é do seguinte teor:

«Na frente leste os combates no sector de Rostov continuam. No sector de Moscovo as tropas alemãs efectuaram perfurações profundas em novas partes do sistema de fortificações inimigas.

Em frente de Leninegrado varias tentativas de saida do inimigo preparadas com tiro continuo da artilharia sovietica foram repelidas. A aviação alemã atingiu com varias bombas uma fabrica de aviões perto de Rybinsk nas margens do Volga.

As forças aereas alemães destroçaram igualmente transportes inimigos nos gelos do lago Ladoga e prosseguiram a destruição das comunicações ferroviarias a Leste de Tiehwin. Aviões de combate bombardearam Leninegrado, assim como bases aereas sovieticas no sector Norte da frente, durante a ultima noite.

Na região maritima da Inglaterra a aviação alemã afundou um navio de carga de 2.000 toneladas.

Dois outros navios mercantes foram atacados com bombas e avariados. Outros ataques aereos foram lançados na ultima noite contra instalações de portos e fabricas de reabastecimento na Inglaterra Ocidental.

Na Africa do Norte os combates alternados a sueste de Tobruk acabaram nestes ultimos dias com o exito das tropas germano-italianas. O inimigo, que tentou libertar as forças cercadas, foi repelido e sofreu sérias perdas.

Aviões de combate alemães bombardearam o caminho de ferro britanico que reabastecia a frente de Sollum e causaram sérios desgastes nos meios de transporte perto do Oisibhrani e de Marsha Matrouh. Segundo informações recebidas até agora perto de 9.000 prisioneiros já foram feitos desde o inicio destes combates. Entre estes prisioneiros encontram-se três generais. Além de grande numero de canhões, foram apanhados ou destruidos 814 carros blindados britanicos e abatidos 127 aviões britanicos.

A Marinha de Guerra inglesa sofreu perdas serias durante o mês de novembro.

As forças navais e aereas alemãs afundaram um total, durante este mês, de um porta-aviões, um cruzador, três contratorpedeiros, quatro «vedetas» rapidas, um aviso e um navio patrulha.

Além disso foram sériamente danificados dois couraçados, dois contratorpedeiros, sete «vedetas» rapidas e três outras unidades da marinha de guerra britanica.

Nos combates contra a navegação inglesa de reabastecimento, a Marinha de Guerra e a aviação afundaram, durante o mês de novembro, 46 navios mercantes inimigos num total de 231. 870 toneladas, e além disso 39 navios foram avariados sériamente em parte.

O inimigo sofreu ainda outras perdas de tonelagem devido ás minas nos diversos mares».—(D. N. B.).

Comunicados sovieticos

KUIBICHEV, 2.— — Comunicado de ontem: «Durante a segunda-feira, as nossas tropas continuaram a combater em toda a frente. No sector de Moscovo foram repelidos violentos ataques do inimigo. No domingo, destruimos 59 aviões inimigos. Perdemos 17. Em Rostov, as nossas tropas continuam a avançar e a perseguir o inimigo. Nesse sector, a aviação russa destruiu e pôs fora de acção 215 «tanks» inimigos, 6 carros blindados, 1.400 carros que transportavam tropas e munições, 34 peças de campanha, 400 carros, 4 carros-tanques cheios de petroleo e derrotaram e aniquilaram 3 regimentos de infantario. Uma unidade russa, comandada por Beresin, em operações em um dos sectores da frente central, destruiu 2 «tanks» inimigos, 18 carros blindados, 90 carros de abastecimentos, 3 baterias de morteiros, numerosos canhões e dois comboios de material de guerra. O inimigo deixou 1.300 mortos no campo de batalha. Outra unidade russa, do comando de Lianinev, em operações noutro sector da frente, ao fim de 8 dias de combates, ocupou 15 aldeias e tomou 3 «tanks», morteiros, grande numero de espingardas e enormes quantidades de munições. A cavalaria russa tomou 130 carros de transportes, 30 carros ligeiros, 70 motocicletas e muito outro material. Nos ultimos 8 dias, sómente na zona de Rostov foram derrubados em combates aereos ou pela acção da artilharia antiaerea 102 aviões inimigos. Como consequencia da derrota do exercito do general von Kleist, as nossas tropas que libertaram Rostov, continuam a avançar para oeste, tendo tomado ao inimigo 188 «tanks», 218 canhões de longo alcance, 306 metralhadoras, 178 morteiros, 4.050 espingardas, 871 automoveis e uma grande quantidade de outro material de guerra. Ainda não estão conhecidos os numeros exactos, porque é impossivel contar todo o material tomado durante o nosso avanço. A maior parte deste material foi tomada pelo nosso 37.º exercito comandado pelo general Lopatin, que quasi conseguia cortar a retirada ás tropas de von Kleist, com uma serie de operações admiraveis. Na tarde de ontem, o inimigo foi obrigado a recuar mais 46 quilometros na sua retirada de Rostov. O exercito russo comandado pelo general Goncharov, avançou cêrca de 15 quilometros mais. Na frente de Moscovo o inimigo só pôde realizar um segundo ataque á custa de perdas colossais».

Comunicado de hoje:

«As nossas tropas, depois de terem reconquistado Rostov, prosseguiram no seu avanço e agora estão a travar combates com as tropas alemãs a 50 quilometros daquela cidade. Os alemães têm abandonado no terreno muitos milhares de mortos e de feridos e enormes quantidades de material de gûerra, entre o qual figuram: 44 «tanks», 32 carros blindados, 63 camiões carregados com munições, 29 canhões de artilharia de campanha, 10 baterias moveis antiaereas, 14 canhões anti-«tanks», 8 morteiros de trincheira, 58 metralhadoras e 35 caixas com munições diversas. Fizemos mais de 3.000 prisioneiros.

Na frente de Moscovo as nossas tropas passaram agora ao contra-ataque. No sector de Stalinogorsk repelimos os ataques de uma divisão de infantaria alemã e da 17.ª divisão alemã de «tanks», que retiraram, depois de abandonar no terreno elevado numero de baixas e importantes quantidades de material de guerra, principalmente, «tanks», artilharia e carros blindados. No sector de Tula contra-atacámos no sabado ultimo a noroeste daquela cidade, obrigando o inimigo a retirar na direcção oeste. Reconquistámos cinco aldeias e fizemos para cima de 1.500 prisioneiros. Apreendemos abundantes quantidades de material de guerra. Nos sectores de Kalinine, Mojaisk e Malo-Yaroslavets obtivemos tambem exitos locais. Nas proximidades de Moscovo foram ontem abatidos 41 aeroplanos alemães. Perdemos 13.

Na frente de Leninegrado reconquistámos mais sete povoações e avançámos em alguns sectores cêrca de dois quilometros.

Na frente de Sebastopol as nossas tropas lutam encarniçadamente e mantêm-se firmemente nas suas posições, causando ao inimigo elevado numero de baixas.

As nossas forças aereas e navais afundaram nos ultimos dois dias cinco barcos mercantes e dois barcos de guerra inimigos».—(E. T. e U. P.).

Recomeçaram as conversações

nipo-americanas

WASHINGTON, 2—Anuncia-se que Kurusu e Nomura, dum lado, e Cordell Hull, de outro, recomeçaram ontem as conversações nipo-norte-americanas.—(United Press).

Hull avistou-se com Roosevelt

WASHINGTON, 1—Depois da sua conferencia com os enviados japoneses, Cordell Hull avistou-se com Roosevelt na Casa Branca.—(E. T.).

Aspectos fotograficos

da feira das Mercês

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, doze interessantes aspectos fotograficos da tipica feira das Mercês.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

VENANCIO NASCIMENTO, do Porto,
Expõem na Filial de Lisboa, angulo das Ruas Rodrigues Sampaio e Barata Salgueiro
Mobiliário
Lacas
Bronzes
Tecidos
Carpetes
Papéis pintados
Fiôres decorativas

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Está convidada para algum casamento?
Quere adquirir uma joia interessante e por preço economico? Vá á GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina de Santa Justa).

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)

EMIL JANNINGS
A VIDA DO DR. Robert Koch
A LUTA HEROICA
TOBIS

Continua hoje triunfalmente no GINASIO ás 21,30

TEATROS E CINEMAS

Uma do Lino

Quando subiu á cena no Eden a revista «Ceu aberto» que apenas deu cinco representações, Oscar Ribeiro, que era o empresario, encontrou dias depois o Lino Ferreira.

—Então que foi aquilo, Oscar?

—Ora! Os artistas não sabiam os papeis e a peça foi para a cena á matroca. Precisava mais ensaios, não estava bem madura.

—Não digas isso, respondeu o espirituoso escritor. Estava tão madura que até caiu!

EFEMERIDES

No dia 1 de dezembro, nasceram: em 1817, o escritor Paulo Mdosi; em 1850, o acotr Eloy; em 1859, em S. Benito (Pontevedra, Galiza o mestre-electricista Manuel Martins, mais conhecido no teatro pelo «Manuel Iluminador», pai do mestre-maquinista Henrique Martins e do cenografo Reinaldo Martins; em 1875, o escritor Aires Pereira da Costa; em 1888 a actriz Ermelinda Gomes, que estreou em agosto de 1905, no teatro Palhares da Feira de Agosto, na peça «20 mulheres do Rei»; em 1893, o actor Joaquim Almada.

—Estreou-se em 1893, no teatro D. Maria II, na peça historica «Alcancer Quibir», de D. João da Camara, o actor Cristiano de Sousa.

* * *

No dia de hoje (2 de dezembro) nasceram: em 1861, o secretario teatral Luiz Cardoso; em 1877, a actriz Medina de Sousa que ha muitos anos fixou residencia no Brasil.

—Faleceu no Rio de Janeiro, em 1916, o actor Francisco de Mesquita.

—Estreou-se em 1920, no teatro Politeama, na peça «Alegria de Viver», a actriz Fernanda de Sousa, (Fernanda Amelia da Mata), filha da actriz Antonia de Sousa (Antonia G. Ferreira da Mata).

CURIOSIDADES

O ourives Manuel José de Araujo, que depois foi actor em teatros populares, montou mais tarde um guarda-roupa na rua da Palma. De sociedade com uns amigos, mandou construir uma barraca desmontavel, a que deu o nome de «Chalet» e esteve no Salitre, em Belem, no Rato, e, por ultimo, no terreno do antigo teatro da Rua dos Condes.

Muito conhecido no meio teatral, teve duas alcunhas: o «Araujo da Felicidade», por ter sido companheiro da actriz Felicidade Perpetua Xavier, e o «Araujo das Iscas», quando casou com a celebre «Pincha», que era uma mulher que tinha a barraca de vinho e petiscos na Feira das Amoreiras.

Carlos Baptista

Dentre os interpretes da comedia «A Menina Anastacia», que há três noites esgota a lotação do teatro Avenida—os exitos medem-se pelas enchentes—destaca-se um actor novo de muito merecimento, cujo nome omitimos por lapso na nossa noticia critica. Trata-se de Carlos Baptista, que forma com a ilustre actriz Maria Matos um delicioso par caricatural, pondo no desempenho do seu papel fantasia, observação e bom humor.

«A Menina Anastacia» pode considerar-se, sem favor, um grande exito. Todas as noites o publico ri a bandeiras despregadas com a graça esfusiante do dialogo, a hilaridade irresistivel das situações e a propriedade do desempenho.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais comunicou a todas as empresas que as «matinées», em dia de feriado nacional, são equiparadas ás de domingo, cobrando os artistas, coristas, ponto e contra-regra 50 % dos seus honorarios.

—Os artistas Lucinda Trindade e Julio Martins, que formam o dueto «Julmar's», vão deixar de trabalhar durante algum tempo no seu numero de variedades, em virtude dum proximo contrato para uma companhia de revistas.

—A revista o «Compadre chegadinho», passou a chamar-se «Quentes e Boas».

—Os titulos dos quadros da revista «Terra de Sol», a transmitir no dia 16 na Emissora Nacional, são os seguintes: «Paisagem alentejana» (abertura); «Estás a ver» (rua); «A pensão de D. Anica» (comedia); «Sonho do Expedicionario» (fantasia); «Portugal» (apoteose).

—A actriz Berta Cardoso deve ainda esta época desempenhar um dos principais papeis duma opereta popular.

—A peça de Alfredo Cortez, «La-lás», ainda não tem data marcada para a sua representação, devido a certas dificuldades que surgiram, mas que se espera sejam removidas satisfatoriamente para o autor e para a empresa.

—Na revista «Espera de Touros», em cena no Variedades, estream-se amanhã as bailarinas espanholas Hermanas Jara.

—Uma das proximas peças a representar no Trindade, pela companhia Alves da Cunha, intitula-se «O Poder de Fatima», original de Eurico Lisboa (Filho).

—Encontram-se doentes o escritor Alfredo Cortez e o actor Carlos Santos.

—A peça de Bernard Shaw, que Antonio Botto traduziu com o titulo «Ha coisas que não se dizem», entra brevemente em ensaios no teatro Avenida.

—Na proxima sexta-feira, 19, estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, na revista «A Tendinha», a coupletista Rosita Duran.

—Do elenco que vai representar a revista «Aleluia!» no Coliseu do Porto, fazem parte as actrizes Elisa Carreira, Maria Cristina e Branca Saldanha.

—Foi editado em Espanha e em Inglaterra o numero popular português «Pico-Serenico», do compositor João Andrade Santos, letra de Stelio Gil.

—Já foi entregue ao actor Alves da Cunha t tradução da peça de Vior Hugo «O Rei diverte-se» («Le Roi s'amuse»).

—A revista «A Marcha de Lisboa», em trinta dias de exploração, bateu o «récord» das receitas do Apolo.

—O elenco completo que vai desempenhar a revista a transmitir pela Emissora Nacional, em dezembro, no dia 16, é o seguinte: Hortense Luz, Tereza Gomes, Mariamelia, Zita Trindade, Cidalia Meireles, Alvaro de Almeida, Alberto Ghira, Francisco Costa, Joaquim Moreira, orquestra Caravana, coros de Dias Pombo e locutor Jorge Alves.

—O Nacional esgotou ontem duas vezes a sua lotação, com a peça de Virginia Vitorino. Cada dia é maior o interesse do publico por esta obra de teatro, verdadeiramente excepcional.

—No Olimpia Club fez a sua estreia a artista portuguesa Ripamonte, estrela de bailes internacionais e criadora de tangos.

Primeiras exibições

«Raposa matreira», no Tivoli

O Tivoli deu-nos ontem um filme de William Wyler, o realizador do «Monte dos Vendavais», desconcertante como aquele, por sair da vulgaridade, mal talvez mais impressionante ainda. Naquele o drama não aparecia como os superiores aspectos de observação que este nos oferece, com as suas intenções. «O mundo compõe-se dos que devoram e dos que vêem devorar...».

O argumento, feito duma famosa peça de Lillian Hellman, conserva qualidades de teatro mas com perfeito aproveitamento das possibilidades do cinema, com inteligencia rara, dominadora. E a representação é tambem perfeita, igualmente admiravel, destacando-se poderosamente Bette Davis, que definitivamente compreendemos merecer a conta em que é tida pelos grandes de Hollywood que passam por Lisboa. Bette Davis é bem a melhor, a mais actriz, a mais diferente em cada filme. Herbert Marshall e um grupo de bons actores, superiormente ensaiados, completam o admiravel conjunto dêste extraordinario filme.—*Visor 51.*

A consagrada cantora Luiza Nobre, hoje, no Coliseu, na «Viuva Alegre»

Luiza Nobre, o soprano de voz rara, de cristalino e delicioso timbre, tão docemente expressiva e tão pura que se ouve num inexprimivel estado de encantamento—é a protagonista ideal da grandiosa opereta «A Viuva Alegre», entusiasticamente festejada, todas as noites no Coliseu, com milhares de ovações. Por ser de facto, perfeita a interpretação desta admiravel artista no papel de «Ana Glovari», a bela milionaria, aparentemente estouvada e que todos os homens cortejam, ambicionando-lhe os fabulosos milhões... a presença, no palco, da grande cantora é primorosamente marcada pela beleza, pela graça, pela elegancia, pela distinção e pelo seu talento cénico. E é com a sua voz de maravilha que nos canta, de maneira a ter sempre que bisar, entre os frenéticos aplausos dos espectadores, a linda «Canção da Vilya» e outras canções que igualmente nos deixam extasiados e que, constituindo momentos que nunca mais se esquecem, só por si justificariam as enchentes do Coliseu, se não fosse tambem perfeito o desempenho de todos os interpretes da «Viuva Alegre», esse espectaculo de encanto, de alegria e de deslumbramento sem par! Hoje e todas as noites, no Coliseu e aos mais baixos preços.

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
A grandiosa peça de VIRGINIA VITORINO
VENDAVAL
Admiravel representação da companhia AMELIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

VARIEDADES
HOJE: Ás 20,30 e 23 horas
A revista em 2 actos e 25 quadros,
A ESPERA DE TOIROS
com Mirita Casimiro e Vasco Santana
Amalia Rodrigues e Rosita Duran

TRINDADE Emp. José Loureiro Telef. Vinte mil
HOJE — A's 21,30 - HOJE
A comedia em 4 actos
A Mulher Mascarada
Tradução de Antonio Abranches
Companhia ALVES DA CUNHA

AVENIDA Telef. 27273
HOJE — A's 21,30 — HOJE
A comedia em 4 actos
A Menina Anastacia
Tradução de Norberto Lopes
Companhia MARIA MATOS

GINASIO 2.ª Semana
Tel. 2 0556 A's 21 e 30
A admiravel obra falada em francês
A VIDA DO DR. ROBERT KOCH
com EMIL JANINGS
O unico cinema que exibe documentarios da guerra na frente oriental

APOLO Telefone 2 8643
HOJE — 2 sessões, ás 20,45 e 23 horas
A grande revista em 2 actos e 25 quadros
A Marcha de Lisboa
com ESTEVÃO AMARANTE e IRENE ISIDRO
FRANCIS e RUTH em novos bailados
Aos domingos «matinées»

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

Sãs Luiz
Telef. 27172 A's 21 e 30
3.ª e ultima semana
A Batalha de Trafalgar
— That Hamilton Woman —
com Vivien Leigh e Laurence Olivier

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
A canção da saudade
— Penny serenate —
com Irene Dune e Cary Grant

TERRASSE
Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
A VIDA DE EDISON
Três sem juizo

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
RAPOSA MATREIRA
— Little Foxes —
obra-prima de William Weiler com BETTE DAVIS e Herbert Marshall

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
ULTIMA
Conquistadores
— WESTERN UNION —
Um filme de FRITZ LANG com Robert Young, Randolf Scott e Lean Jagger

REX
Telef. 2 9656
A's 21
Rebecca (a mulher eterna)
Napoles em fogo

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
2.ª semana
VIDA NOVA
— DODGE CITY —
uma produção colorida de Michael Curtiz com Errol Flynn, Olivia de Haviland e Ann Sheridan

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão 2$00
Vamos dançar a Conga!
ROTSCHILD (filme policial)

LYS
Tel. 48560
A's 21
A vida de Edison
Três sem juizo

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 20768
2.ª semana
As 3 noites de Eva
— The Lady Eve —
Um filme de Preston Sturges com Barbara Stanwick e Henry Fonda

CENTRAL
TEL 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21 e 30
MOBILIZAÇÃO
O FILHO DO CONDE DE MONTE CRISTO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Uma noite no Rio
com Carmen Miranda

O tricentenario da «Gazeta»

Uma exposição grafica

A comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Tipografos, Litografos e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa inaugurou ontem, ás 16 horas, na sua sede, rua da Barroca, 107, uma exposição de belas gravuras antigas, em madeira e em bronze, e de obras de arte graficas e encadernações apresentadas a concurso, todas muito dignas de apreço, não só as premiadas como as que o não foram, mas que revelam o nivel geral de tais artes em Portugal.

O presidente do Sindicato, sr. Tomás de Aquino, leu uma mensagem explicando as razões por que os seus camaradas da direcção assim comemoravam o tricentenario da «Gazeta» e agradecendo a colaboração de todos os que para a exposição contribuiram e permitiram a sua realização.

O sr. dr. Tavares de Almeida, director da secção de Imprensa do S. P. N., felicitou o sindicato pela bela exposição que inaugurou. E o sr. dr. Alfredo da Cunha, em nome do presidente do Sindicato dos Jornalistas, sr. Luiz Teixeira, felicitou tambem o sr. Tomás de Aquino. A exposição ficou aberta ao publico, que a visitou em grande numero.

Reunião de antigos redactores do jornal «A Nação»

Para solenizar o tricentenario da «Gazeta», os antigos redactores e colaboradores efectivos de «A Nação», reuniram-se num almoço, a que presidiu o sr. Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy, penultimo director daquele diario.

Aos brindes, usou da palavra o sr. Frazão de Vasconcelos, a quem se deve a iniciativa da reunião e que, entre unanimes aplausos, pôs em relêvo o seu oportuno significado. Falou depois o sr. Fausto Vilar, que, assinalando a obra jornalistica dos homens de «A Nação», iniciada ha noventa e quatro anos, alvitrou, com a plena concordancia da assistencia, que em 15 de setembro de 1947, para comemorar o primeiro centenario daquele jornal, se inaugure uma lapida na frontaria do edificio do largo do Intendente, onde foi a sua primitiva sede.

Usaram seguidamente da palavra os srs. Zuzarte de Mendonça, pai, Aprigio Mafra, dr. Antonio Cabreira, Alexandre Galvão Mexia de Almeida Fernandes, e, por ultimo, para agradecer as saudações que lhe foram dirigidas, o sr. Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy.

No final do almoço, resolveu-se saudar, por meio de telegrama, o sr. presidente do Conselho, o Sindicato Nacional dos Jornalistas, e o sr. engenheiro Fernando de Sousa, na qualidade de decano dos jornalistas portugueses.

TRICENTENARIO DO PRIMEIRO JORNAL PORTUGUÊS

Três oficinas dos seculos XVII, XVIII e XIX em laboração

Continua hoje aberta ao publico no Salão de Conferencias de **O Seculo**, das 20 ás 0 horas, esta notavel exposição, em que o publico terá o ensejo de assistir á forma como primitivamente se trabalhava, num ambiente rigoroso de cada época, desde as oficinas tipicas aos operarios que se apresentam com os vestuarios de então.

A entrada é publica.

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D.

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

RETOMOU A CLINICA

Doenças da boca e dos dentes

Prothese — Orthodoncia

RUA SANTA JUSTA, 60-2.º

Telefone 24300

M. Serra da Motta

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

Largo D. João da Camara, 4-1.º

Tel. 2 5153

PRATA

Compra-se e paga-se bem e moedas fora da circulação.

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

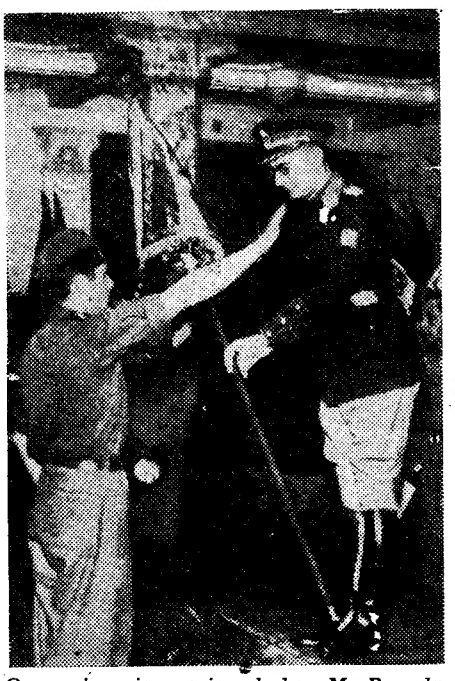
Rua Eugénio dos Santos, 44

AS FESTAS DO 1.º DE DEZEMBRO

Lisboa comemorou a data da re

com diversas solenidades, que tiveram grande

Na Avenida da Liberdade desfilaram 2.500 filiados da «Moci



O comissario nacional da «M. P.», dr. Marcelo Caetano, entregando o guião á Escola Central de Graduados

As comemorações do 1.º de Dezembro, organizadas pelo Comissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» e pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal, constituiram grandiosas manifestações de fé patriotica e de civismo. A todas elas se associou, em grande numero, a população de Lisboa, que assistiu, entusiasmada, ao desfile impecavel dos rapazes da «M. P.»—a gente do futuro, numa comovente homenagem a uma das mais gloriosas datas do nosso passado.

O desfile dos rapazes da «Mocidade Portuguesa»

Pelas 9 e 30, já estavam concentrados, em frente do pavilhão de festas do parque Eduardo VII, 2.500 rapazes dos varios centros e especialidades da Ala n.º 2 de Lisboa da «Mocidade Portuguesa».

Pouco depois, e sob a direcção do sr. capitão Joaquim Gomes Marques, delegado provincial da Estremadura, coadjuvado pelos srs. capitães Raul Pereira de Castro e Ribeiro Viana, respectivamente, subdelegado regional e comandante da Escola Central de Graduados, e por varios instrutores e graduados, os filiados foram entrando no palacio que, depois da arrumação dos rapazes, oferecia um aspecto surpreendente:

Em frente, pendente da segunda galeria, via-se uma grande bandeira nacional, ladeada por duas mais pequenas da «Mocidade Portuguesa»; nas galerias, frisos coloridos formados por dezenas de bandeiras e galhardetes de todos os centros escolares e extra-escolares da Ala de Lisboa; em baixo, viam-se formados os cursos da Escola Central de Graduados, tendo ao fundo dois grandes grupos de estandartes da «Mocidade».

Pouco depois das 10 horas, chegou o professor dr. Marcelo Caetano, comissario nacional da organização, a quem uma companhia de cadetes, armados de carabinas, prestou a guarda de honra, apresentando armas.

O sr. professor Marcelo Caetano—que fôra aguardado á entrada do edificio pelos srs. dr. Soares Franco e major Frederico Vilar, comissarios adjuntos da «M. P.», major Humberto Delgado, director do centro de aviação, comandante Soares de Oliveira, director dos serviços nauticos, tenente Campos de Andrade e dr. Arsenio Cardoso, respectivamente directores dos serviços de Educação Fisica e de Medicina Desportiva, e por outros dirigentes da «Mocidade»—passou revista á guarda de honra. E em seguida um clarim tocou a sentido. O comissario nacional subiu a um estrado ornamentado com verdura, e a banda do Centro n.º 123 da Albergaria de Lisboa executou o hino da «M. P.», que foi acompanhado pelos 2.500 rapazes. Estes, bem como as entidades presentes, estenderam os braços em continencia, emquanto se elevavam bandeiras e guiões.

Depois, os rapazes contaram em côro o hino da Restauração, tocado pela banda. O guião da Escola Central de Graduados, com a respectiva escolta, colocou-se junto do estrado. E o professor dr. Marcelo Caetano leu o seu discurso, intitulado «A bandeira, simbolo da Patria independente».

Começou por explicar as razões por que foi marcada para ontem a cerimonia da abertura dos trabalhos do 10.º curso da Escola Central de Graduados:

—O dia 1.º de dezembro é aquele em que celebramos a Independencia Nacional. Recordamos que sômos diferentes dos outros povos, que por isso precisamos de leis diversas das deles e queremos ser governados á nossa maneira. Ha oito seculos que Portugal é um Estado independente e, graças a esse facto, tem prestado serviços extraordinarios á Humanidade. Porque a existencia de nações diferenciadas entre si não prejudica o progresso moral e material: pelo contrario, favorece-o e estimula-o. Assim como cada homem, aguilhoado pelo seu interesse e pelo desejo de melhorar a sorte da sua familia, trabalha muito mais e luta muito mais do que se do seu esforço nenhum proveito pessoal resultasse, fazendo desse modo avançar a sociedade a que pertence, assim tambem cada nação concorre poderosamente com a sua individualidade para o progresso geral.

Depois de afirmar que «Portugal tem sempre usado da sua independencia ao serviço do Mundo», disse:

—A «Mocidade Portuguesa» é o penhor de que a nossa independencia ha-de perpetuar-se por muitas gerações. E como os graduados são os chefes mais directos da «Mocidade», queremos que eles tenham bem presente no espirito que o seu primeiro dever nas nossas fileiras é o de manter sempre viva nos filiados a consciencia nacional.

Explicou os motivos por que mandou que o novo curso tenha como patrono Duarte de Almeida «O decepado», e concluiu assim:

—Ides ser chefes. O chefe, pelo comando, mantem a unidade do seu grupo e dá-lhe orientação definida. Precisais de ter certezas bem firmes. A certeza do valor da autoridade, e da necessidade do seu prestigio. A certeza de que só a união de todos pela disciplina consentida e consciente criará a força material e moral que se impõe aos nossos e aos estranhos. A certeza da patria. A certeza de Deus. A Escola Central de Graduados vai receber um guião que lembre constantemente aos seus alunos estes principios fundamentais. Devem os graduados distinguir-se pela sua fé inabalavel e pelo seu exemplar espirito de sacrificio: a côr que simboliza a fé e o sacrificio é o vermelho. Vermelho é, pois, o vosso guião. Que ele vos conduza sempre pelas veredas da mais sã justiça, da mais nobre conduta, do mais heroico patriotismo—e a «Mocidade Portuguesa» orgulhar-se-á de vós!

Depois, o sr. professor Marcelo Caetano fez a entrega oficial do guião á Escola de Graduados, emquanto se ouviu um toque de continencia, as bandeiras e os guiões se elevavam, os braços se estendiam e todos cantavam em côro o hino nacional, executado pela banda.

Terminada a rapida cerimonia, iniciou-se o desfile dos rapazes em direcção ao Terreiro do Paço, com continencias á passagem ante os monumentos aos mortos da Grande Guerra e aos Restauradores da Independencia.

O sr. comissario nacional, acompanhado dos seus adjuntos e doutros dirigentes, assistiu ao desfile na avenida da Liberdade, em frente da rua Alexandre Herculano.

O desfile abriu com os filiados do centro especializado de hipismo, seguidos dos estandartes e dos guiões da Ala n.º 2, da banda do Centro 121 da «M. P.», da Albergaria de Lisboa, dos ternos de tambores dos varios centros escolares e extra-escolares, do guião da Escola Central de Graduados, com a respectiva escolta, e dos 2.500 filiados, constituindo três «falanges» a duas «bandeiras», comandados respectivamente pelos graduados José Maciel Chaves, João Ortigão Ramos e Pereira Bernardes.

A formatura, da qual fizeram tambem parte as especialidades de campismo, cujos «castelos» se apresentaram com o respectivo equipamento que vai ser usado por toda a organização da «M. P.», ciclismo, sinais, macas, transmissões, etc., foi comandada superiormente pelo graduado Bartasar Rebelo de Sousa.

Destacaram-se pela sua apresentação os filiados do centro n.º 21, da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

O monumento aos Restauradores tinha a sua base lindamente ornamentada com verdura e flores naturais. Em frente dele a banda do Centro 121 executou diversos trechos durante todo o desfile, que terminou na Praça do Comercio, donde os rapazes foram conduzidos aos respectivos Centros em carros electricos reservados.

As festas da «M. P. F.»

Ontem, de manhã, um «castelo» da «Mocidade Portuguesa Feminina», acompanhado pela sr.ª D. Adelaide Alves, sobdelegada regional, e por duas graduadas, colocou um lindo ramo de flores no monumento aos herois da Restauração, depois do que faz a continencia, ante numerosos populares que se associaram ao acto, dando palmas.

Na igreja dos Martires, o sr. arcebispo de Mitilene, assistido pelo sr. conego Joaquim Alberto, prior da freguesia, com o sr. dr. Honorato Monteiro por mestre de cerimonias, celebrou uma missa para implorar a paz no mundo e a integridade moral e territorial da nossa patria. Assistiram numerosas filiadas dos centros escolares e extra-escolares de Lisboa, vendo-se na capela-mór os estandartes e os guiões da «M. P. F.», e em lugares reservados a sr.ª D. Maria Guardiola, comissaria nacional da organização, e muitas outras dirigentes.

O celebrante, ao Evangelho, recordou a data do 1.º de Dezembro, e á saida passou entre alas formadas por filiadas com estandartes e guiões.

Nas delegacias onde se realizaram escolas de chefes de «quinas», foram impostas as respectivas insignias.

O «Te-Deum» em S. Domingos

A Sociedade Historica da Independencia de Portugal mandou celebrar na igreja de S. Domingos um solene «Te-Deum» por alma dos portugueses que morreram pela patria. Cantou-o o reverendo conego Manuel Vieira, prior de S. Domingos, acolitado pelos padres João Arrayano e José Ribeiro. O templo estava ornamentado com colgaduras, e o altar-mór profusamente iluminado, vendo-se na assistencia grande numero de fieis.

O estandarte da Sociedade foi colocado na capela-mór, onde estavam em lugares especiais os srs. ministros do Interior e das Colonias, com o seu pessoal de gabinete, coronel Linhares de Lima, presidente da Sociedade, outros directores do mesmo organismo, etc.

O Chefe do Estado nos Restauradores

O Chefe do Estado depôs ontem, ás 15 horas, um ramo de flores no monumento dos Restauradores, cujo sopé se encontrava ornamentado pelo Serviços de Jardins da Camara Municipal com um tapete de verdura, onde se lia, em flores vermelhas, «Viva Portugal», com os escudos das cinco quinas nos cantos. Prestava guarda de honra um batalhão de caçadores 5, sob o comando do major sr. Esquivel, com bandeira e banda, que executou o hino da Restauração e «A Portuguesa».

Aguardavam o sr. general Carmona, que foi saudado com palmas e chegou acompanhado da sua Casa Militar, os srs. ministro do Interior, subsecretario de Estado da Educação Nacional, governadores militar e civil de Lisboa, comandantes da G. N. R., da P. S. P. e das forças navais da Metropole, presidente da Camara Municipal e a Comissão Historica da Independencia.

Dirigiam o serviço de protocolo o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, e o serviço de transito o sr. capitão Maia Loureiro.

Uma deputação de alunos do Colegio Militar depôs tambem um ramo de flores no Monumento dos Restauradores, em tôrno do qual se reuniu muito publico que depois ficou a ouvir o concerto, da banda da Marinha, no corêto armado na praça.

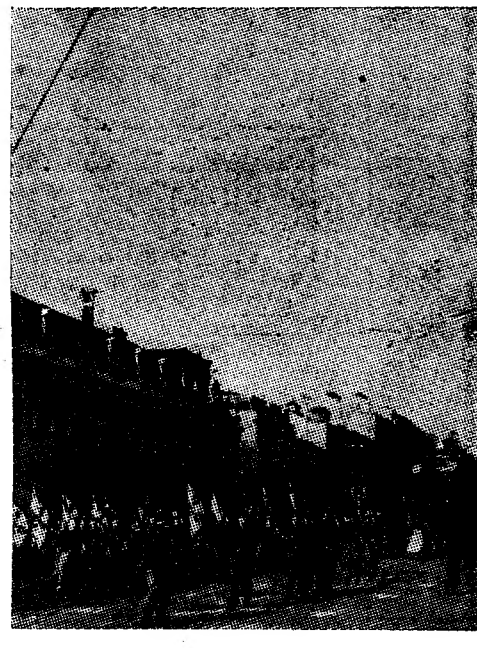
No Palacio da Independencia

A's 17 horas, realizou-se, no salão nobre do Palacio da Independencia, decorado com a bandeira das campanhas da Restauração e com varios arbustos, uma sessão solene, promovida pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal.

Presidiu o sr. professor Lopes de Almeida, subsecretario de Estado da Educação Nacional, ladeado pelos srs. coronel Linhares de Lima, presidente da Sociedade, general Daniel de Sousa, marquês de Rio Maior, representante dos conjurados de 1640 e vogal da direcção, e Malheiro, representante do chefe do distrito.

A' esquerda, em lugares especiais, sentavam-se outros membros da direcção do patriotico organismo: os srs. coronel Lopes Mateus, Luiz Pastor de Macedo e tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, secretario geral.

Na assistencia—que enchia a sala, e da qual faziam parte muitas senhoras—viam-se, entre outros, os srs. general Domingos de Oliveira, coronel Ramires, segundo comandante da Guarda Nacional Republicana; major Luiz Alberto



A «M. P.» desfila em continencia per

stauração

brilho

dade Portuguesa»

de Oliveira, dr. Alfredo da Cunha, dr. Domingos Pepulim, chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, etc.

Em nome do sr. subsecretario da Educação Nacional, abriu a sessão o sr. coronel Linhares de Lima, que fez o elogio do antigo ministro da Justiça, sr. dr. José de Almeida Eusebio, a quem deu a palavra.

O orador fez o elogio do povo português, do Direito e dos legistas, de modo geral, particularmente dos da Restauração. Cantou um hino ás três forças que fundaram, consolidaram e restauraram Portugal: o Evangelho, a espada e a lei; louvou a fé, a lança e a quilha, o braço, a pena e a fala, o arado, a nau, a catedral, o foral, o codigo, a prosa e o verso, que nos fizeram grandes. Falou da «lei», de sentido volumoso, extenso, universal, que se contém no pequenino vocabulo; descreveu a traços largos o que o homem deve ao Direito, na evolução do «animal politico», de Aristóteles até ao cidadão de um Estado moderno; o que o homem recebeu da Grecia, patria do espirito e da beleza; o que deve o homem a Roma; o que é o eterno Direito Romano. Falou da definição de Direito em seis palavras, pelo jurisconsulto romano Celso, e do «Direito Internacional» e da sua maior construção: a Paz.

Comovidamente, referiu uma visita ao Palacio da Paz, em Haia, falando da paz e das convenções internacionais de 1898.

Algumas frases:

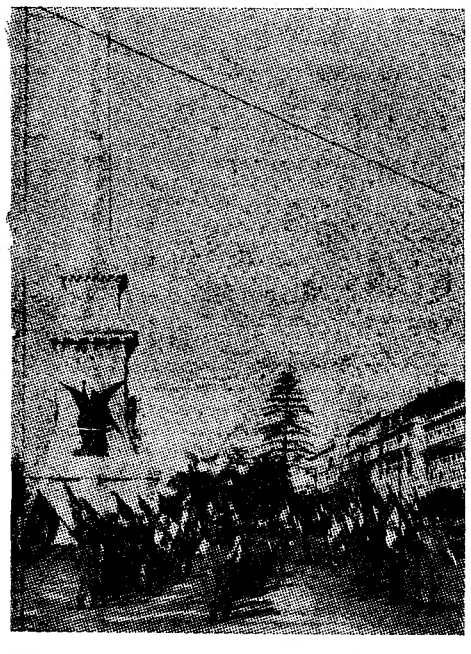
—Quando recordamos estas paginas brilhantes do coração do «homem de leis», ao fulgor das fogueiras catastroficas da guerra, sentimos irreprimivel desejo de fugir deste mundo de homens para cavernas de lobos onde ainda mora a paz. Entre armas e togas não ha supremacias. As armas dos herois e as leis dos doutores, as virtudes dos santos e os ousios dos navegadores, reis, nobres e vilões, sacerdotes de Deus, tambem as mulheres, todos, todos, deram quanto foi mister e se lhes exigiu em prol da patria. Ao falar de juristas quis apenas opôr-me a que mergulhasse em olvido, por descuido ou paixão, o nome de uma das classes dos geniais «pidadores, deste milagre de unidade e de equilibrio politico que é Portugal. Dos juristas recebemos a lei, o foral, a ordenação, o codigo, a beetria, o municipio, as côrtes, os privilegios, as liberdades que compõem a escultura jurídica da nação e denunciam a alma politica da grei portuguesa. Aos chanceleres afonsinos e joaninos devemos a teoria e a norma do poder do rei, confinado pelas Ordens e pelas Côrtes, em coexistencia, sem mutuos estrangulamentos. Depois de dizer que «ha leis que valem batalhas», falou largamente do direito restauracionista e dos principais juristas da epoca e das obras publicadas.

«A Restauração e D. João IV—disse—foram acentuadamente, legitima consequencia desse melhor Direito. Os filosofos politicos de Espanha, do seculo XVI, alguns jesuitas, foram os nossos melhores mestres paradoxalmente. Espanha ensinou Portugal a emancipar-se.

As comemorações na Armada

Por determinação do sr. ministro da Marinha, a Armada associou-se tambem ás comemorações de ontem. Os navios de guerra enbandeiraram em arco ou nos topes e, á noite, iluminaram em gala e acenderam os projectores.

A bordo do navio-chefe da esquadra, aviso «Bartolomeu Dias», perante a guarnição em formatura, o oficial de dia fez uma prelecção ás praças, expondo-lhes o significado e a finalidade patriotica do movimento de 1 de Dezembro de 1640. A bordo dos outros navios de guerra e no Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, as equipagens ouviram igual-



nte o monumento dos Restauradores

O Chefe do Estado colocando um ramo de flores na base do monumento da Avenida

mente prelecções alusivas á comemoração de ontem.

Na Escola Patricio Prazeres

Na Escola Comercial Patricio Prazeres, houve uma sessão solene, presidida pelo sr. Francisco Miranda, para condecoração de alguns graduados da «Mocidade Portuguesa». Falou o sr. dr. Pereira da Graça, que se referiu, em termos vibrantes, ao 1.º de Dezembro e ao significado da sua comemoração depois do que foi inaugurada uma sala de recreio para os alunos.

No Colegio Ulissiponense

No Colegio Ulissiponense, e por determinação do seu director, sr. dr. Gomes da Costa, o 1.º de Dezembro foi assim comemorado: conferencia patriotica pelo professor do colegio sr. dr. Antonio Pequito, á qual assistiram todos os alunos e filiados do centro n.º 51 da «M. P.» pertencente ao colegio; hino da Restauração e da «Mocidade Portuguesa», pelo orfeão do colegio; saudação á bandeira nacional; encorporação de todos os filiados do centro na concentração geral no Parque Eduardo VII.

As comemorações no Porto

PORTO, 1. (Pelo telefone)—As comemorações do 1.º de Dezembro estiveram este ano a cargo da «Mocidade Portuguesa», que deu ao acto o merecido relevo. Assim, pela manhã houve missa na igreja da Trindade, seguindo-se-lhe uma cerimonia da imposição das insignias de chefe de «quina» e comandante de «castelo» a algumas filiadas da secção feminina.

A' tarde e na praça do Municipio, junto ao novo edificio da futura Camara Municipal, em cuja escadaria se improvisou uma tribuna para as entidades oficiais e de representação, efectuaram-se as principais cerimonias da comemoração. Cêrca das 15 horas começaram a afluir ao local forças da «Legião Portuguesa», da Brigada Naval e as entidades representativas de varios organismos, entre as quais os srs. general Gaudencio Trindade, comandante da 1.ª Região Militar; capitão Nery Teixeira, que representava o sr. governador civil; coronel Namorado de Aguiar, tenente-coronel Cipriano Martins, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Oliveira Lima, comissario regional da «Mocidade Portuguesa»; dr. Mendes Correia, presidente do Municipio representante do bispo da diocese, muitas senhoras, etc.

Pouco passava das 15 horas quando começaram a subir a avenida dos Aliados as varias formações da «M. P.» com a respectiva banda de musica, esquadrão de lanceiros, pelotão de estandartes e guiões, etc.

A' frente do esquadrão, três porta-bandeiras conduziam o estandarte nacional da Restauração e o da Legião, os quais foram entregues a três filiadas da «M. P.» que os hastearam em três mastros juntos á tribuna, emquanto a banda executava a «Portuguesa», ouvida em religioso silencio por centenas de populares que circundavam a vasta praça.

O sr. dr. Oliveira Lima, delegado provincial, proferiu um discurso, depois do que se seguiu a ratificação do juramento dos filiados da M. P., o qual foi lido pelo comandante da falange sr. Fernando Pessoa.

A seguir, pelas entidades oficiais já citadas, foram impostas a 100 alunos da Escola Regional de Graduados as insignias do respectivo curso, o 2.º que dentro em breve vai ter o seu inicio. Depois, pelo sr. general Gaudencio Trindade foram colocadas ao peito de 5 graduados 4 medalhas de assiduidade e uma de dedicação esta para premiar um salvado feito com risco da propria vida, junto á barra de Aveiro.

Para termnar estas cerimonias todas as formações da M. P. masculina e feminina entoaram os hinos da Restauração, da Mocidade e nacional após o que se fez o desfile de todas as forças em parada.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

QUASI NO FIM DO CAMPEONATO

O GRANDE «MARTIR» DA EPOCA

O DESAFIO BENFICA-BELENENSES OBSERVADO NOS SEUS PONTOS FUNDAMENTAIS

Miquelarena, o grande escritor espanhol de hoje, actualmente em Berlim, como jornalista, na sua prolongada passagem pelo desporto, celebrizou-se, entre outros aspectos, pela faceta humoristica. E' sua a criação duma determinada nomenclatura de goals, *entre a qual o* goal-ofside *se destaca, com as suas multiplas ramificações. Já nessa altura, há boa meia duzia de anos, o critico espanhol organizava uma escala de aplicação destes* goals, *segundo a importancia de cada clube. E, finamente, não deixava de observar que, estando em luta dois grupos, o beneficio do* goal-ofside *recaia, geralmente, no clube de maior popularidade e categoria, e daí o ponto de partida para o referido regime.*

O Campeonato de Lisboa desta época confirma, de certo modo, a observação miquelareana. O Belenenses perdeu 3 desafios, cada um deles por via de goal *duvidoso ou ilegal. Quem beneficiou? O Sporting, duas vezes. O Benfica, outra. Precisamente os clubes mais poderosos. Eis aqui o tal ponto de partida para se construir o regime de aplicação do* goal-ofside. *Eu não acredito nos* arbitros parciais, *por muitas razões, e até pela natureza da arbitragem não consentir ideias preconcebidas. O individuo, uma vez em pleno campo, assediado por todos os lados, esquece-se de tudo, inclusivé da sua inclinação clubista, isto é, da parcialidade, se a tivesse, porque os proprios factos o levam a ter só o desejo de acabar em paz, bem visto pelos dois topos. Sendo assim, como se explica a* tendencia *do «referee» para o beneficio do mais poderoso? Ponho apenas a questão. Assim procedo, pelo convencimento de que a sua simples enunciação representa um elemento correctivo para os funcionarios da Corporação Arbitral. De resto, aqui está um estudo interessante para os homens da psicoanalise (quem sabe se não há qualquer hormona a influir neste procedimento dos juizes de campo?)...*

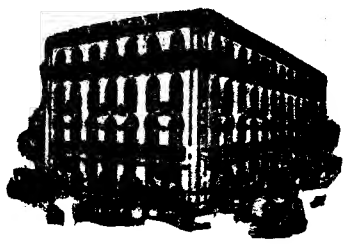
O certo é que o problema dos arbitros atinge uma acuidade que põe uma nota de mau humor e desagrado no movimento desportivo da Bola, atingindo-lhe os seus fundamentos. Carlos Canuto, que este ano ainda não tinha visto em primeiras, *ao que parce, pela recusa de alguns clubes em aceitar a indicação do seu nome (esta faculdade concedida aos clubes, que justifica muita coisa, resulta da imperfeição da organização, pois o Arbitro-Instituição, pela sua acção fiscalizadora, devia ser independente, embora ligado por um fio coordenador ás Entidades do mando), dirigiu com acerto, e visivel boa vontade até perto do fim, mas depois teve o seu periodo de desacerto. Porque se trata dum arbitro com larga folha de serviços, um dos poucos* antigos *que se mantem na brecha, e de pessoa com boa Imprensa, ninguem se lembra, felizmente, de o considerar* queimado, *como a outros, menos afortunados, tem acontecido. Mas isso não importa. Interessa, sim, a moral do desporto, o prejuizo do Belenenses, o grande martir da temporada. E aqui é que está a gravidade da questão. Claro que, emquanto se jogar futebol, haverá o chamado* goal duvidoso, *e as consequentes vitorias injustas. Mas o* caracter frequente *de agora é que gera o mal-estar. Está-se pois em presença dum departamento da Bola que precisa de revisão, e porcerto de refundição, de alto a baixo, o que será dificil emquanto os dirigentes essencialmente clubistas quiserem ter influencia directa no movimento da arbitragem, orientando-se sempre pela ideia de protecção ao clube em que estão filiados—interesse, é bem de ver, muitas vezes em colisão com o interesse geral.*

O Belenenses portou-se melhor que o Benfica. Não quero, porém, apreciar o encontro do Campo Grande, sob o ponto de vista de qualidade. *Chegaria, neste aspecto, a conclusões pouco agradaveis. Nem aplicação de sistema; acentuada falta de correlação em todos os elementos do jogo. Nem tatica; conjugação dos movimentos ofensivos como de defesa. Prefiro observá-lo em relação ao que de agradavel se lhe pode tirar, em energia e velocidade, na emoção produzida pela dansa dos* goals, *provocando diferentes estados de espirito na assistencia de uma e de outra banda. De resto, mais uma vez afirmo a minha convicção de que o futebol português, como o espanhol, por exemplo (a este respeito o proximo Espanha-Suiça vai ser muito curioso) não pode ter, como o de outros paises, um* sistema-colete de forças, *que meta o homem demasiadamente no plano do jogo, tirando-lhe todas, ou quasi todas as faculdades de iniciativa. Tem razão de ser, neste capitulo, a acusação feita a alguns treinadores estrangeiros. Eles traziam, ao chegar a Portugal, um futebol na cabeça, e é esse futebol que pretendem dar, pelo ensino teorico ou pelo exemplo, esquecendo a respectiva adaptação ao temperamento da nossa raça, tomando-se a palavra* temperamento *pelo complexo das qualidades fisicas, morais e sociais. Já não falo na circunstancia dêsses treinadores, alguns, de merito incontestavel, serem em geral maus professores. Bons, para cuidar de jogadores já feitos. Maus, para* fazer *jogadores.*

Voltando ao jôgo, deve dizer-se que o Benfica fez uma partida abaixo dos 10 valores, não por culpa inteira da linha avançada, que a essa não se pode exigir muito, dê-se-lhe a volta que se lhe dér, mas pelo abaixamento do bloco defesas-médios, *que a ausencia dum titular não chega para justificar. Os médios estiveram realmente em tarde de menor rendimento. E como se isso não fôsse já muito, um avançado belenense, o centro, terrivel pela fibra, pela ameaça que representa, e pela sua forma desconcertante de jôgo, raramente se sabendo o que ele vai fazer, se passar, driblar ou chutar em remate, chegou para dominar nalgumas ocasiões o reduto de Martins, em tal medida que até este se desorientou um pouco, perdendo a caracteristica fleugma, e dai alguns êrros.*

O Belenenses foi melhor com 10 do que com 11 homens. A expulsão de Salvador justifica-se com a sua conduta, não pelo acto praticado no momento da ordem do abandono, mas porque esse acto representava a continuação doutros anteriores, já reprovaveis. Os guardaredes abusam *a todo o momento, a coberto duma lei de protecção especial, justificada até certo ponto, e da tolerancia geralmente tida para os seus actos. Porque estes jogadores desempenham uma função que dificilmente se pode dar a outro homem, uma vez em jôgo, é justo e indispensavel exigir-se-lhes disciplina absoluta. Esta tese adquire singular força ao tratar-se do guardarede: um clube deve crusar os braços quando um homem, pela sua incompreensão ou irreflexão, reduz o numero do grupo e as suas possibilidades, sujeitando os companheiros de equipa a esforços bem mais violentos?*

Amigo meu, dirigente do Benfica, quando Salvador saiu, afirmou que o Belenenses ia crescer, *porque em geral o fenomeno dá-se, isto é,* os teams *encontram na propria desgraça as forças suficientes para reagir em beleza, conseguindo o que, quando completos, porventura não conseguiriam. Não se trata, evidentemente, duma regra. Mas a observação tem razão de ser. O exemplo do Belenenses ilustra á maravilha o conceito. Dai por diante, com 10, o* team *refinou em entusiasmo e desejo de triunfo. Abandonou os* passes *para o lado, tão do agrado dos nossos jogadores, os* driblings, *as demoras escusadas no dar da bola, e foi directo ao fim: acercar-se das redes e rematar em conformidade. Foi o melhor periodo do desafio, que adquiriu nêste decurso de tempo grande intensidade emotiva. O Benfica, em senhor, consciente de que ganharia, e um Belenenses, amputado, mas em elevação. Por aí já se diz que, se o Benfica fizer as jornadas que faltam jogando assim, está perdido. Eis um raciocinio que pode ser confirmado mas que se me afigura originariamente falso. Pelo futebol português não poder ser metido num* colete *de forças, isto é, viver muito da improvisação, é que os grupos tão depressa são maus, como bons, e dai a fraca consistencia daquele pensamento.—TAVARES DA SILVA.*



PARA
MOBILAR
E
DECORAR
UMA
CASA
Consulte o nosso decorador
MOBILIAS
MODERNAS
e em estilos classicos
COMPANHIA
ALCOBIA
14 — RUA IVENS, 14
RUA CAPELO, 1 A 9
FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

HAVAS

...apenas 5 minutos...

Não há dinheiro que pague a comodidade e as vantagens de barbear-se a sêco com a máquina eléctrica Sunbeam-Shavemaster.

O seu sistema de corte é *exclusivo* e maravilhosò, satisfazendo os mais exigentes. Podemos indicar-lhe o nome de muitos clientes satisfeitos.

Prestações semanais desde 10$00.

NOVA LUSA—R. São Nicolau, 112—Lisboa

Sunbeam

Representantes: Azevedo & Duarte, L.da
Rua do Crucifixo, 76 — Lisboa

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 h.

CASACO PETIT-GRIS

Vende-se estado novo, preço vantajoso.—Pensão Avenida.—Avenida da Liberdade, 194

Lusalite

CANALIZAÇÕES — TELHADOS — TECTOS
R. S. NICOLAU, 123

TERMAS DE MONFORTINHO

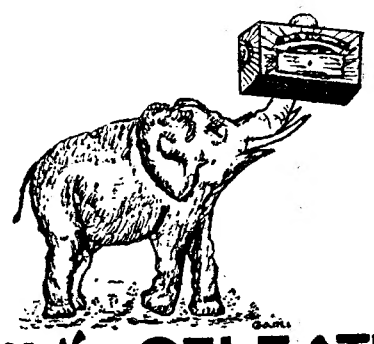
continuam abertas a-fim-de serem atendidos numerosos pedidos.

BALNEARIO modernissimo, a 100 m. do confortavel HOTEL DA FONTE SANTA, que tem aquecimento central e cozinha esmerada.

Pedir informações á GERENCIA DAS TERMAS DE MONFORTINHO—Beira Baixa.

UM INTERESSANTE SERVIÇO DE CHÁ

pode ser adquirido pelos apreciadores do delicioso



CHÁ CELESTE

como brinde

contra entrega dos envolucros que representem os seguintes consumos:

por cada { 2 quilos — 1 chávena
3 » — 1 bule ou 1 açucareiro

Actualmente em exposição nos principais estabelecimentos

Depositarios:

Vilarinho & Ricardo, L.da — Rua da Prata, 230 — Lisboa
Sociedade de Cimentos, L.da — Rua Trindade Coelho, 42, 1.º — Porto

CALISTA SOARES

Tratamentos, 10$00. Rua do Ouro, 127, 1.º esq. Telefone 2 7044.

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«CASSEQUEL»

saírá no proximo dia 10, recebendo carga para:

S. Tomé, Loanda, Lobito

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CASINO ESTORIL

As sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS, A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Toselli»